

Revista da Semana



Acessados pela neve

Anno XV

N. 30

Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1914

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemao
Allemao-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemao-inglez
Inglez-allemao
Allemao-italiano
Italiano-allemao
Allemao-hespanhol
Hespanhol-allemao
Allemao-portuguez
Portuguez-allemao
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

UM LIVRO NOTAVEL

COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

A' FORTUNA

Grandes armazens de fazendas, modas, armarinho e artigos
para homens a

PREÇOS FIXOS E BARATÍSSIMOS

Grande Reclame

Enxovaes Completos para Noivas

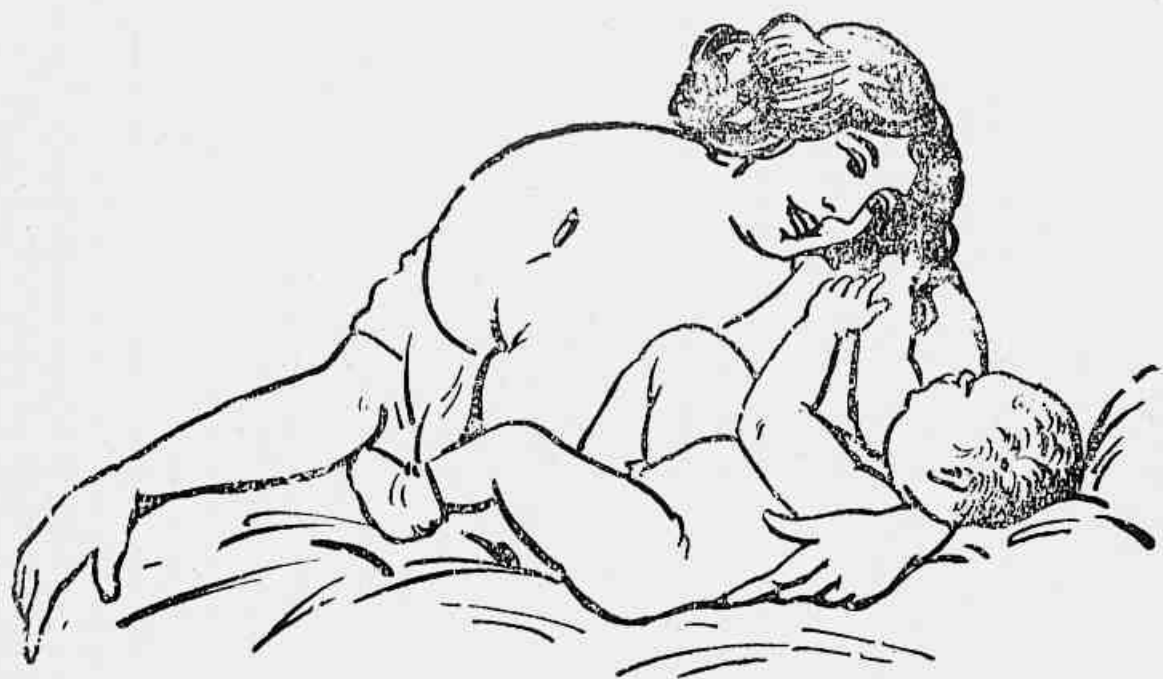
N. 1	com	15	peças	a	...	42\$000
» 2	»	17	»	»	...	70\$000
» 3	»	22	»	»	...	100\$000
» 4	»	24	»	»	...	130\$000
» 5	»	24	»	»	...	150\$000
» 6	»	35	»	»	...	240\$000

**Monumental Sortimento de Enxovaes completos
para Baptisados**

A' FORTUNA

Grandes Officinas de Costuras

PRAÇA 11 DE JUNHO



GRAÇAS

A'S

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER. LAAN,

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

QUEM CANTA...

Cigarra que passa a vida
Noite e dia em seus cantares,
Não dá no peito guarida
Nem á dôr, nem aos pesares.

Querem agua como as plantas.
As maguas dos infelizes;
Se tu choras e não cantas,
Criam-te as maguas raizes.

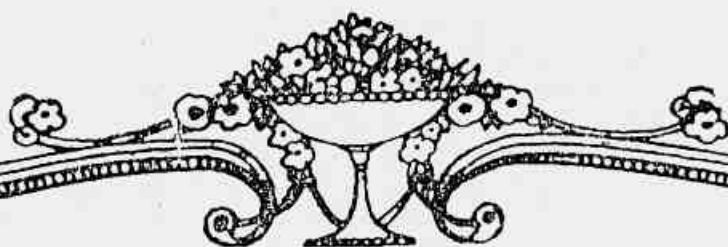
Que o choro não afugenta
Do coração a amargura;
Quem mais chora, mais augmenta
Os males que não têm cura.

A maior pharmacia do mundo — E' em Moscou (Russia) que existe a maior pharmacia do mundo. E' servida por 500 empregados e avia por anno 500.000 receitas.

* * *

Plantas soporiferas — Ha no Mexico umas plantas que quando os cavallos, bois e carneiros as comem ficam mergulhados em uma grande somnolencia, que lhes dura duas horas e mais.

Os gatunos empregam muito essas plantas para ministrar-as aos carneiros que pretendem roubar, e, chegam a ministrar-as tambem, misturadas com carne aos cães encarregados de guardar as "fazendas" e os apriscos.



Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA PAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 3 DA TARDE

A PONTE DE CONFIANÇA.

Falle-se bem da ponte que nos conduz com segurança ao outro lado. Assim diz um antigo adagio, e n'elle se encerra a honradez e o sentido commum dos tempos. Um amigo na necessidade é um amigo de verdade. A mulher que punha uma vela accesa na janella nas noites escuras para guiar aquelles que viajavam por caminhos solitarios e perigosos, era uma verdadeira philanthropista, e muitos viajantes a recordam com gratidão. Mas talvez o mais profundo e duradouro sentimento de gratidão e reconhecimento é o que sentimos por aquelles que nos teem ajudado em momentos de dor e de enfermidade. E isto é natural. Porque, que allivio é melhor recebido que o allivio de um soffrimento? Infelizmente, quão poucos são os remedios que podem dar tão grandes e preciosos fructos. Comtudo entre elles, milhares dão o primeiro lugar ao **PREPARADO DE WAMPOLE**

N'elle se acham representados os melhores resultados das investigações e experiencias scientificas. Ajuda a absorpção dos alimentos e estimula o organismo. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Fígados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. O gosto nauseante e o odor do oleo são inteiramente eliminados — ficando unicamente as virtudes. Isto é um triumpho da medicina porque n'esta forma scientifica e original, o systema é immediatamente nutrido e renovado. A sua acção nas Affecções Escrofulosas, Debilidade e Doenças da Garganta e Pulmões é convincente. O Dr. Juan F. Morales López, Chefe de Despacho da Chefatura Local de Saude de Havana, diz: "Ha muitos annos que emprego o Preparado de Wampole em enfermidades consumptivas em geral e quando está indicado um tonico vitalizante poderoso. É de inapreciavel valor nas crianças pre-tuberculosas e anemicas." Jamais traz desengano. Uma garrafa convence se adquirirdes o genuino. Vendido nas Pharmacias e Drogarias por toda a parte.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

Novidade Sensacional

Uma revolução de livraria no Brasil — Uma bibliotheca de obras primas mundiaes por pouco dinheiro

"Collecção de obras primas"

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encadernados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados *A familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traduções portuguezas muito escriptas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 %.—Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA
Rua da Quitanda, 114
RIO DE JANEIRO

EPIGRAMMA

(De José Guardioli, hesp.)

OUTROS TEMPOS

Sempre que Quevedo via
Uma disputa ou querella,
Sem mais indagar, dizia:
"Quem é ella?"

Hoje, temos de assentar
As cousas em novo pé;
O mais certo é perguntar:
"Por quanto é?"

EXEMPLAR PENITENCIA

Dois amantes procuraram
Um padre, seu velho amigo,
E com fervor confessaram,
De joelhos, lado a lado
A sua ardente paixão.
— Eu adoro-a mais que a Deus, —
Disse o tonto enamorado
Pondo em terra os olhos seus.
Ella, impia, de igual modo
Blasphemou.

O bom padre, horrorizado,
Não lhes deu a absolvição;
E por penitencia e castigo...
Os casou.

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 30 — Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



CHRONICA

Amigo leitor, eu ignoro se tens em tua casa um exemplar d'essa grande obra imprestavel que se chama a "Historia Universal", e se, ás vezes, por desfastio, a folheias. Mas admito que a tenhas e que, possuindo-a, acreditaste que as lições do passado te podiam servir para avaliarestes as probabilidades do presente e fazer vaticinios sobre o futuro. Como deves estar, a estas horas, desilludido!

A Historia é constituída pelo inesperado. Não ha nada menos logico do que a realidade. Queres tu vêr? Abre ao acaso o teu volume de Historia. Estamos no seculo XV? A França está em guerra com a Inglaterra. Passemos adiante. O seculo XVI? A Inglaterra está em guerra com a França. Adiante! O seculo XVII? A França e a Inglaterra estão em guerra. O seculo XVIII? A Inglaterra mais uma vez declara a guerra á França. O seculo XIX? A Inglaterra, a Allemanha, a Austria, a Russia, a Hespanha e Portugal estão em guerra accesa, implacavel, com a França.

Os exercitos de toda a Europa se movem contra ella, e a França tem um pequeno homem gigante, com um nome italiano, que destroça os exercitos allemães, os exercitos austriacos, os exercitos russos e que acaba, finalmente, por ser aniquillado pela onda asfixiante dos exercitos colligados, depois de uma lucta portentosa que dura vinte annos, desde que os patriotas da Revolução, em nome da fraternidade, guilhotinam a irmã do Imperador da Austria, que tivera a desventura de ser a consorte do pobre e bom e fraco Luiz XVI...

Caminhemos. Entremos na segunda metade do grande seculo de Napoleão. Será possivel? E' agora a Allemanha que lucta com a Austria e a vence em Sadowa. São os aliados de tantos annos que se guerreiam e entredevoram. Passemos algumas paginas... E' de novo a guerra, desta vez entre a Allemanha e a França. São outra vez, como em 1815, quando a Allemanha combatia

em Waterloo ao lado da Inglaterra contra a França, os allemães em Paris.

Temos enfim a paz? Hum! Uma paz ficticia, uma paz europeá, mas as nações pacificas entreteem-se a devorar outras presas longinquas. O que faz a humanitaria Inglaterra? Subjuga a India a ferro e fogo, apodera-se do Egypto e do Transvaal. A's gerras da Europa succedem as guerras d'Africa. O sangue humano corre sempre... Ha uma simples variante de latitude nos locaes das batalhas. A guerra não cessa. Desloca-se.

Adiante... Adiante... O Japão desafia o colosso russo e esmaga-o em Karbine e Mukden.

O maior exercito da Europa é destroçado pela potencia amarella. A Inglaterra, por momentos, parece querer aproveitar o ensejo para ferir o poder slavo que lhe ameaça a India pelo Thibet. A Allemanha, porém, cobre com o seu escudo a raça slava vencida... E' agora a Italia que se despenha sobre a Africa, arrebatando á Turquia duas provincias, e de novo a Allemanha intervem para que a alliada possa devorar em socego o repasto que lhe é devido...

Tres annos, tres rapidos annos passam. E que vês tu, leitor? A Russia de mãos dadas com o Japão; Waterloo invertido; os inglezes combatendo ao lado dos seus seculares inimigos francezes; a Allemanha assediada pela Russia, abandonada pela Italia, atacada pela Inglaterra...

Que verão os teus netos, leitor amigo?

Das nações hoje alliadas, derramando juntas o seu sangue, quaes serão as que se conservem fieis a essa fraternidade da guerra? As inimigas de hoje não serão as alliadas de amanhã? Queres cousa mais variavel do que a amizade dos povos?

Não são as nações mais inconstantes do que as mulheres? E porventura ha cousa mais illogica do que a Historia?

Os Homens de Ferro

Como se combatia no seculo XVI

Ligeiro, de uma mobilidade capaz de satisfazer aos movimentos mais celeres da tactica e á execucao das mais ousadas combinações estrategicas, o soldado moderno em nada se parece já com o guerreiro dos seculos XV e XVI, vestido de ferro, supportando em combate o peso das armaduras e das armas macissas, como o montante e a lança.

A arte de combater, nas suas modificações successivas, foi pouco a pouco transformando a batalha, eliminando o corpo a corpo, hoje raris-



O arnez de Felippe III



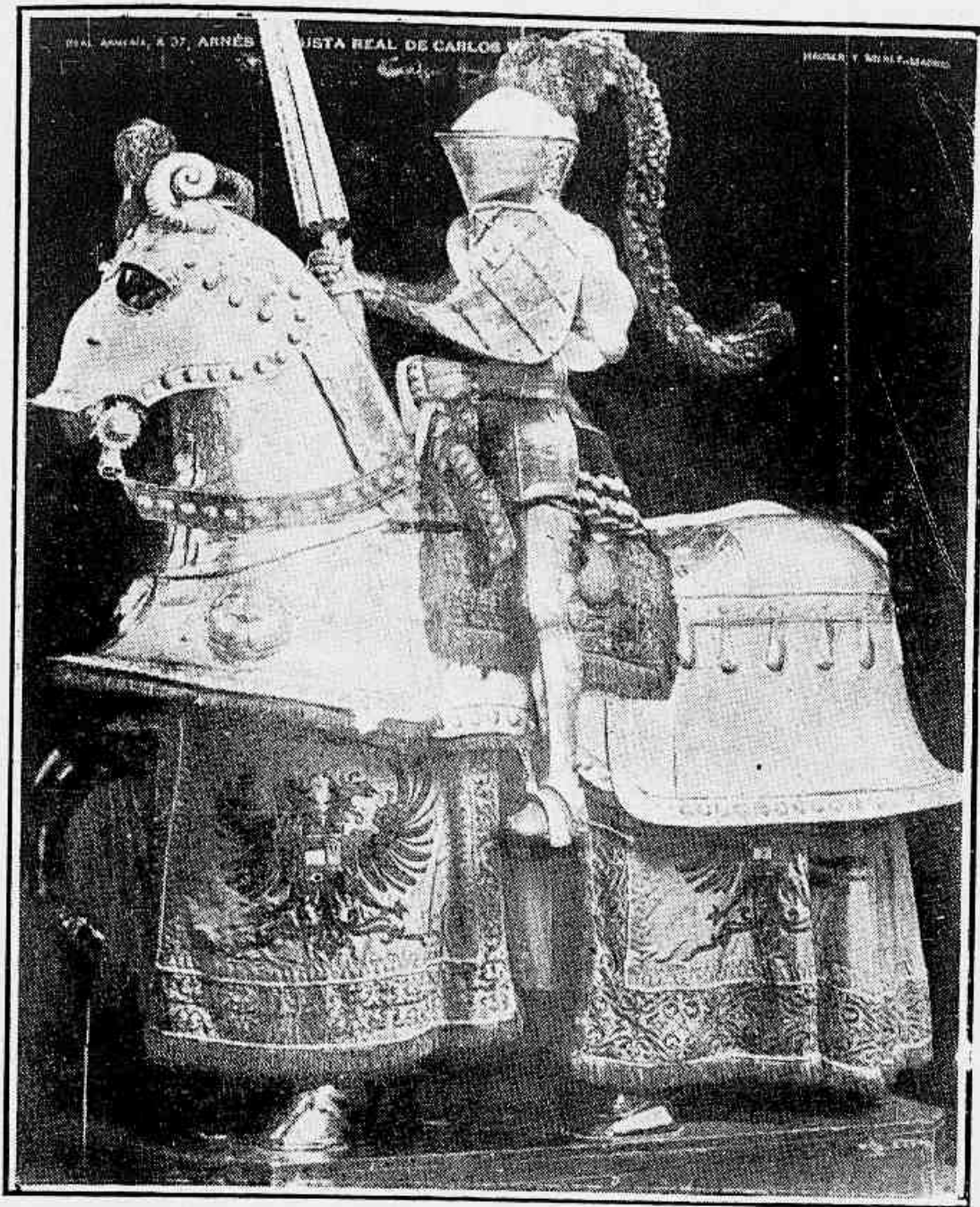
O arnez de Felippe II



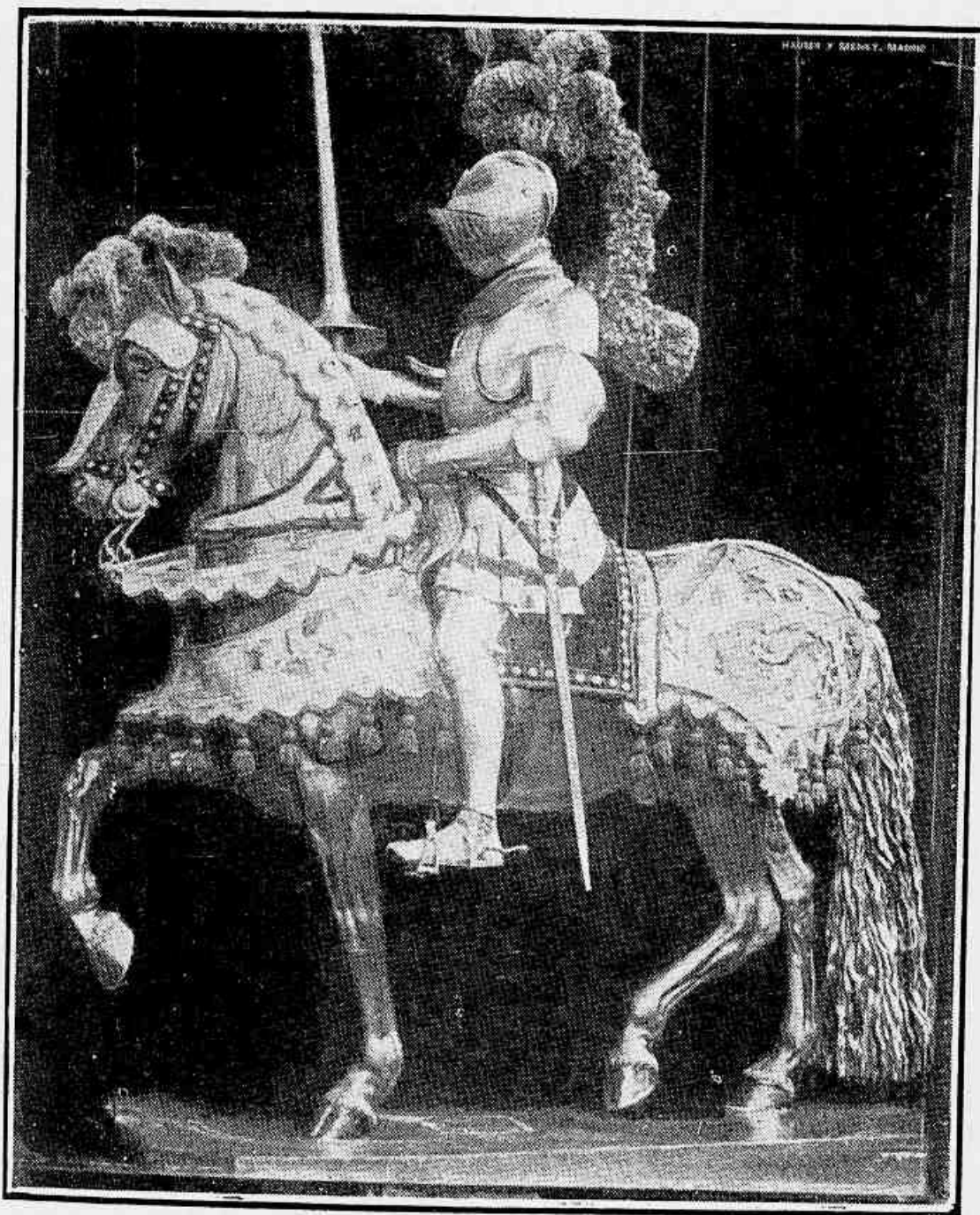
O arnez equestre de Carlos V

simo, substituindo o poder deffensivo dos armamentos em poder offensivo, e assim despindo progressivamente do guerreiro o seu peitoral de ferro, as suas braçadeiras, o seu capacete, trocando as armas brancas por armas de fogo, adelgaçando as columnas até á maxima invunerabilidade, deslocando para a acção da infantaria a preponderancia antiga da cavallaria

Até ás campanhas de Gustavo-Adolpho, rei da Suecia, a guerra praticava-se pelo choque das massas, e o valor individual dos combatentes suplantava a maior parte das vezes a importancia numerica, como succedeu na batalha do Salado e



Arnez de justa equestre do Imperador Carlos V

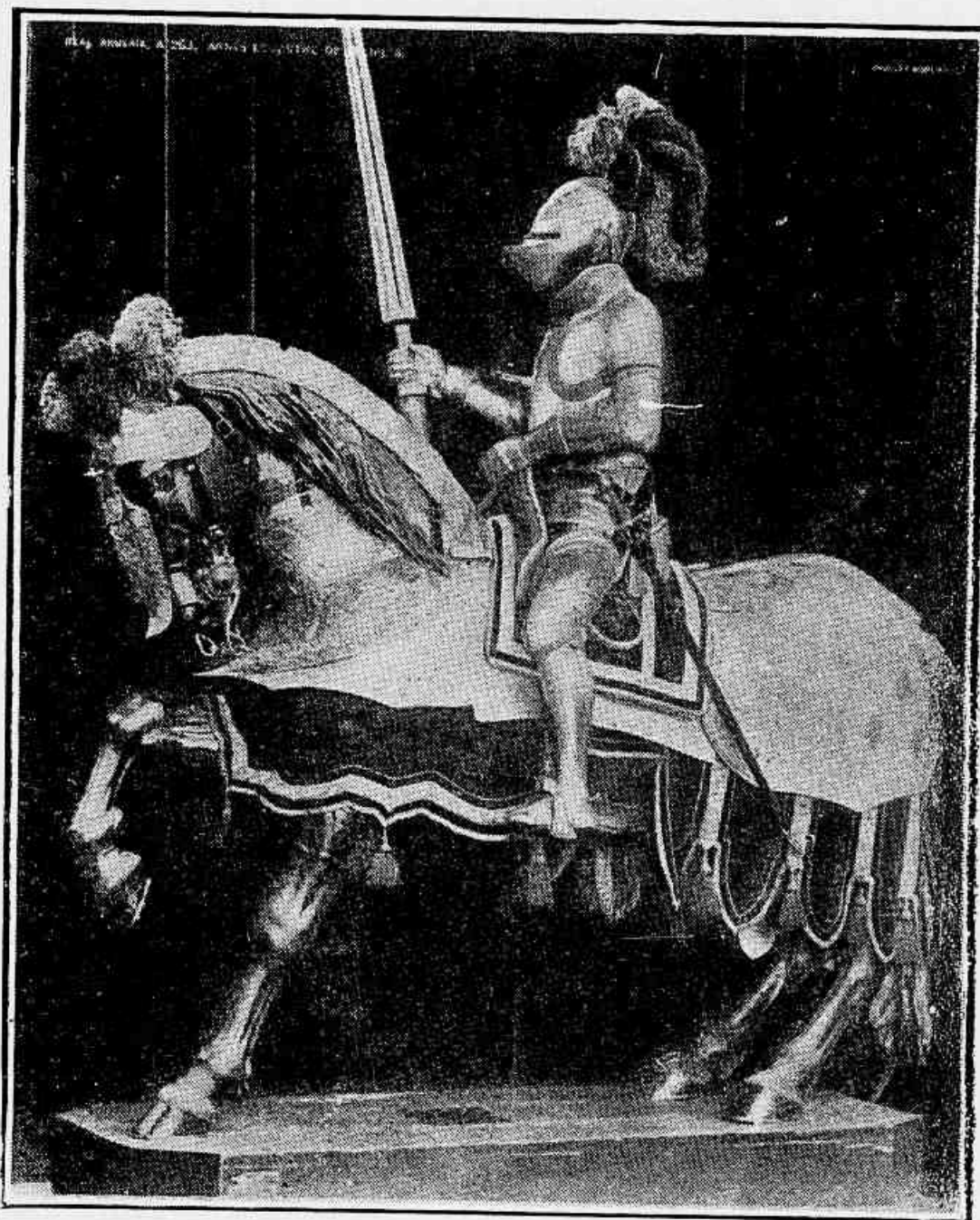


Arnez de batalha de um cavalleiro allemão do seculo XV

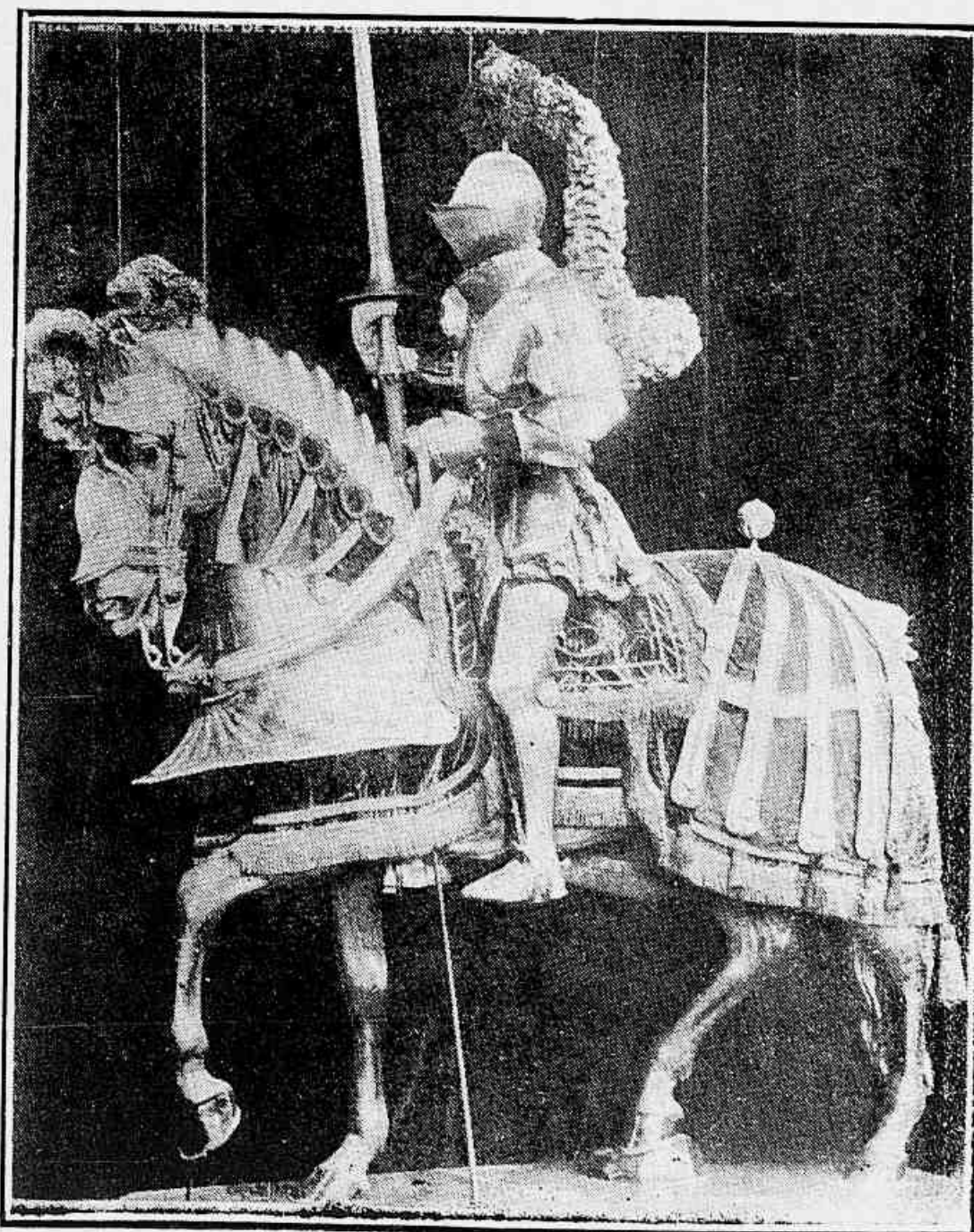
na batalha de Aljubarrota, em que a furia portuguesa, a intrepidez cavalheiresca dos cavalleiros lançando-se, de espadua nua, acobertados pelos escudos, contra o adversario, decidiram da lucta. Esta, depois do contacto dos exercitos inimigos, degenerava numa multiplicidade de combates singulares, de verdadeiros duellos a pé e a cavallo.

Comprehende-se a importancia que neste ge-

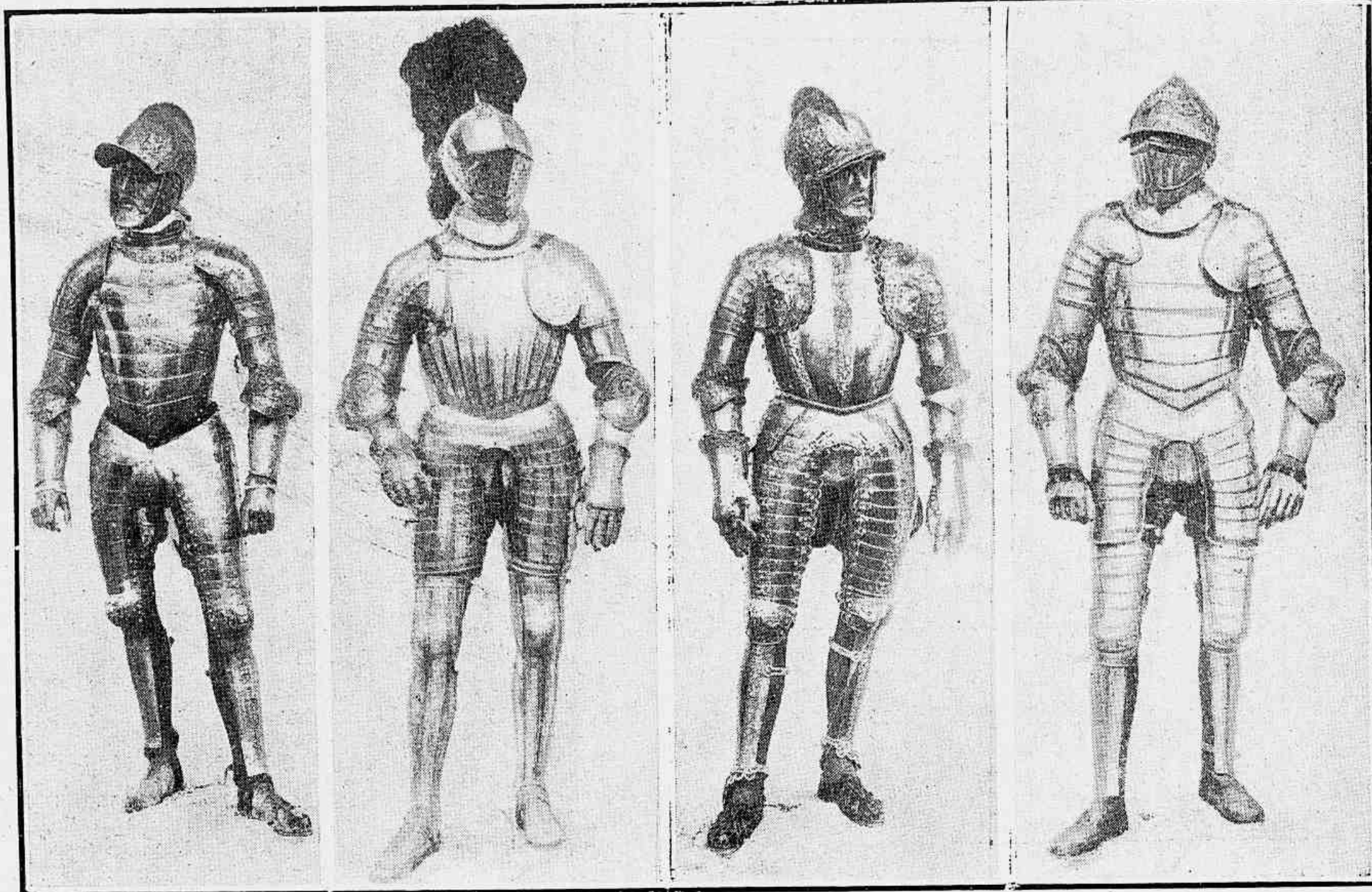
nero de guerra assumia a couraça, interposta entre o aggressor e o aggreddido. Comparada á armadura do seculo XV, a armadura romana pode considerar-se uma deffesa rudimentar, quasi fragil. Isso se explica dada a importancia crescente das armas offensivas, o peso enorme attingido pelas espadas e pelas lanças dos cavalleiros. Examinem-se as gravuras que reproduzimos a instantaneamente se terá a visão terrivel das batalhas medievaes, verda-



Arnez de guerra do Imperador Maximiliano



Arnez de batalha do Duque d'Alba



*A armadura de guerra de
Felippe II*

Armadura de cavalleiro

*A celebre armadura do rei
D. Sebastião de Portugal*

*Armadura de guerra de um
cavalleiro portuguez do
seculo XV.*

deiras barafundas estrondeantes onde homens de ferro e cavallos de ferro se entrechocavam como fortalezas animadas de vida.

As armaduras que as gravuras reproduzem pertencem á Armaria Real de Madrid, o mais extraordinario museu d'armas do mundo. A base fundamental desse museu admiravel é constituída pela armaria do imperador Carlos V, capitão insigne, cujas empresas guerreiras enchem meio seculo das paginas da Historia. A sua predilecção pelos exercicios varonis e pela arte da geurra, sob a tutella de Maximiliano I d'Allemanha, que foi o mais dextro justador do seu tempo ; as suas rivalidades com Francisco I, rei de França ; as guerras em que interveio pessoalmente contra os turcos e os protestantes ; cada uma destas circumstancias o obrigaram a lutar durante o largo periodo do seu

reinado glorioso, mantendo despertadas as suas inclinações por tudo o que disia respeito ao material bellico. Sem sahir dos seus vastos dominios elle dispunha dos dois mais celebres centros de fabricação de armas, que então eram Milão e Augsburgo e que entre si se disputavam a supremacia na arte de lavrar e decorar o ferro. Desta nobre emulação tirou partido Carlos V, subsidiando artifices como Negrolí e Colman, e resultaram as armaduras formosas que são o orgulho do grande museu hespanhol.

Nos principios do seculo XVII a armadura entrava no seu periodo de decadencia, limitada já a um papel simplesmente decorativo. Não se combatia mais revestido de ferro. As armas de fogo haviam transformado as leis da tactica e da estrategia, e já na bata lha de Rocroy os francezes do grande Condé defrontavam os hespanhões sem armadura.

MAGDALENA

“ Ah ! ter sido eu a cortezá ! — dizia
Ao Christo a Magdalena soluçante...—
Ah ! ter sido eu a lubrica bacchante,
A rainha gentil de tanta orgia !

Ah ! não ter eu adivinhado, um dia,
Esse teu coração, formoso e amante !
Nunca o meu corpo, branco e luxuriante,
Em mil festins, impudica, exporia !”

Depois ficava olhando o Christo pallido...
Um finissimo aroma extranho e cáldo
Como um sonho de amor, d'ella irradiava...

Vinha passando um rustico noivado...
E o Christo ancioso, em lagrimas banhado:
— “ Ter ella sido a cortezá !” — pensava...

HAMILTON D'ARAUJO.

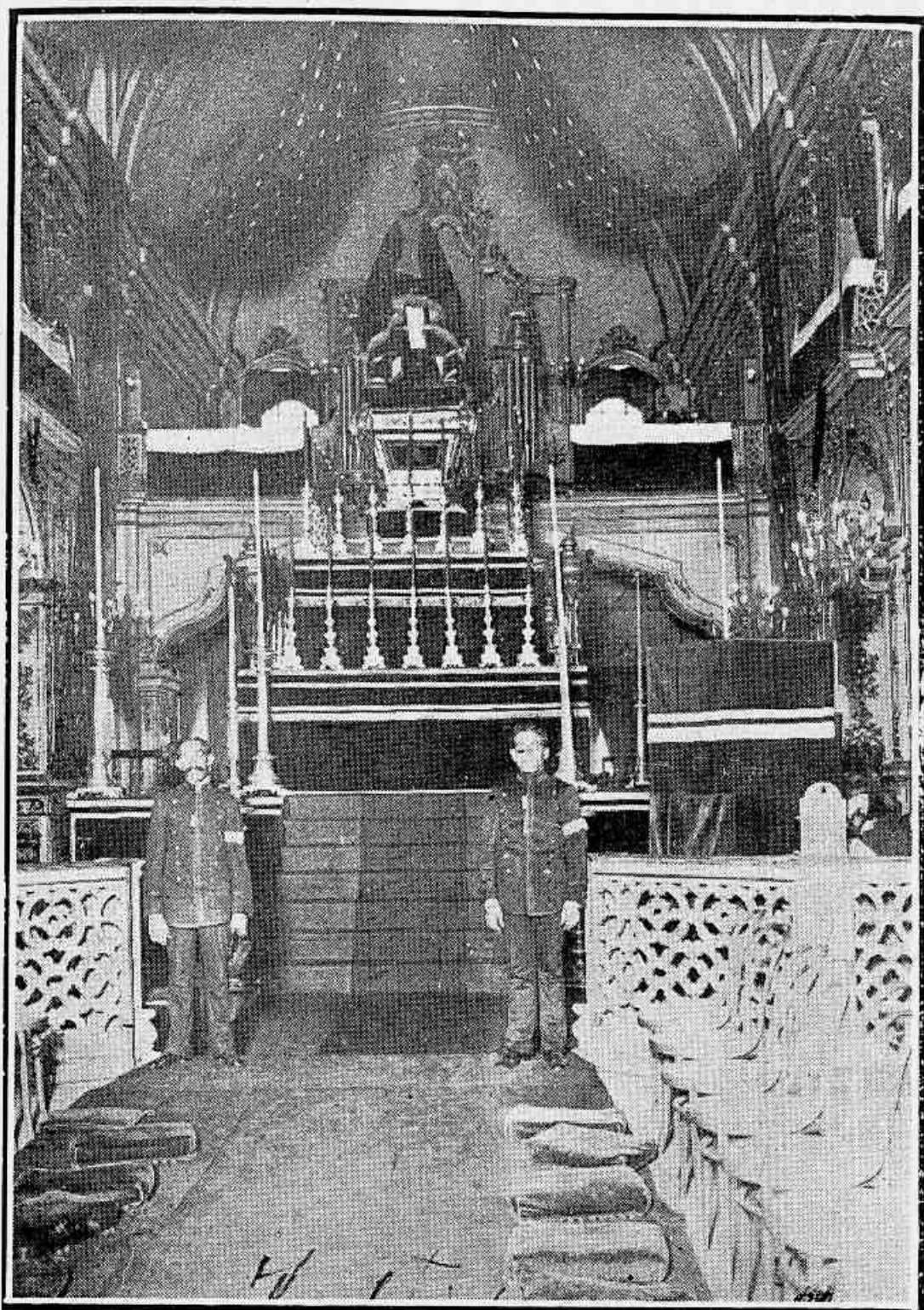
— ❧ —

Uma actriz, olhando complacentemente para um retrato tirado 30 annos antes :

— Parece a mesma, não é verdade ?

— Parece, respondeu logo uma collega, no entanto com uma pequenissima differença: então tinhas os dentes brancos e o cabello preto, e agora tens isso em vice-versa.

As Exequias por alma de Sua Santidade Pio X



O catafalco armado na Cathedral

No dia 29 do mez findo, foram celebradas na Archi-Cathedral Metropolitana as solemnes exequias em suffragio da alma de Sua Santidade o Papa Pio X recentemente fallecido.

Como todas as ceremonias de tal natureza e

com tão alto significado, esta solemnidade assumiu a imponencia impressionante que já era de esperar.

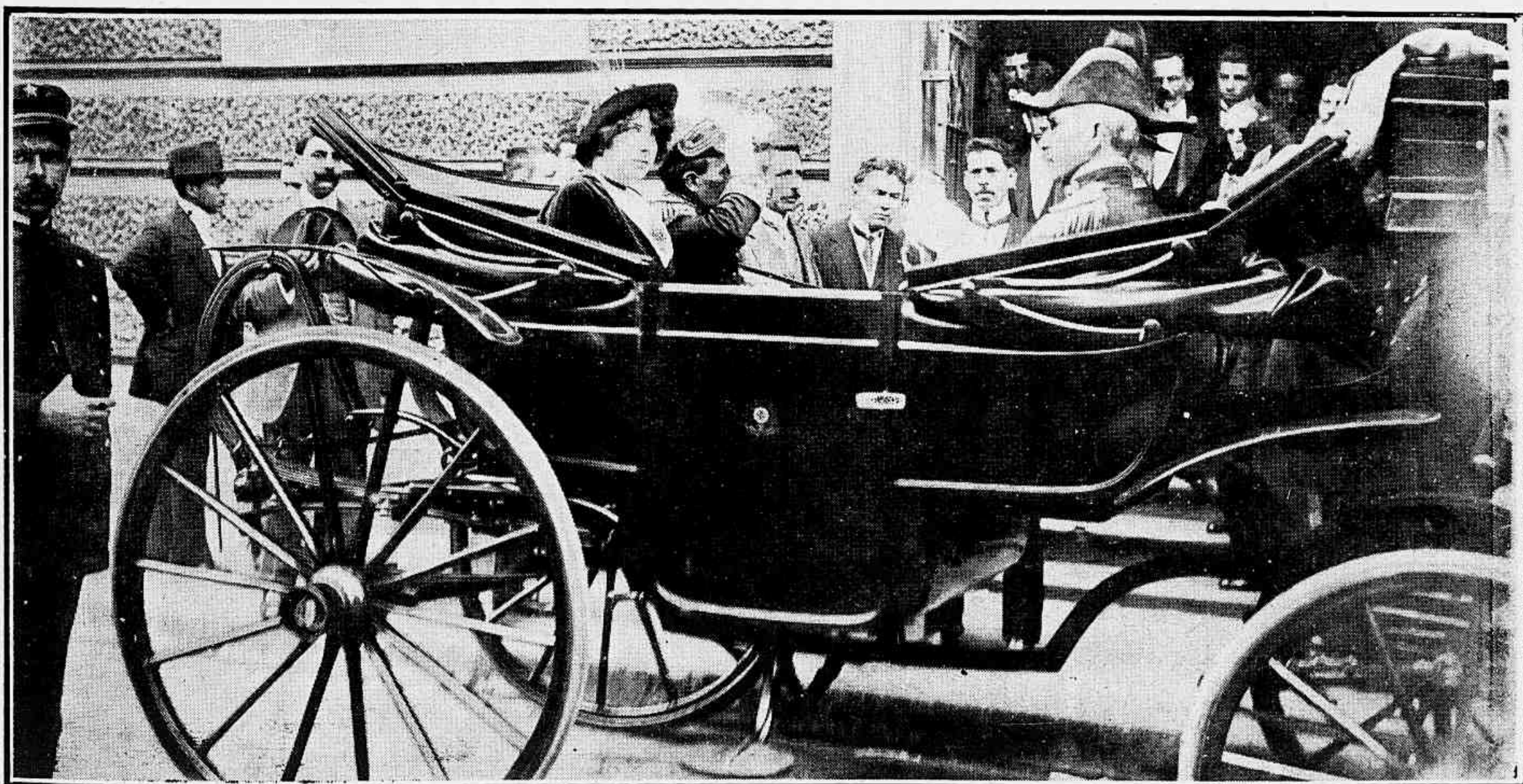
O interior da egreja, altar mór, capella mór, tudo se encontrava coberto de crépe, que á mixtura com os cirios ardentes e as lagrimas de prata sobre apanhados de velludo negro, davam uma nota de tristeza profunda.

Antes de começar a missa pontifical a orchestra executou o *Adagio Trio* de Cagliero.

Em seguida começou a missa solemne de



O Sr. Ministro da Belgica e sua Senhora



S. Ex. o Sr. Marechal Presidente da Republica e sua Exma. esposa, chegando á cathedral para assistirem ás exequias



A' saída da Cathedral, depois das exequias

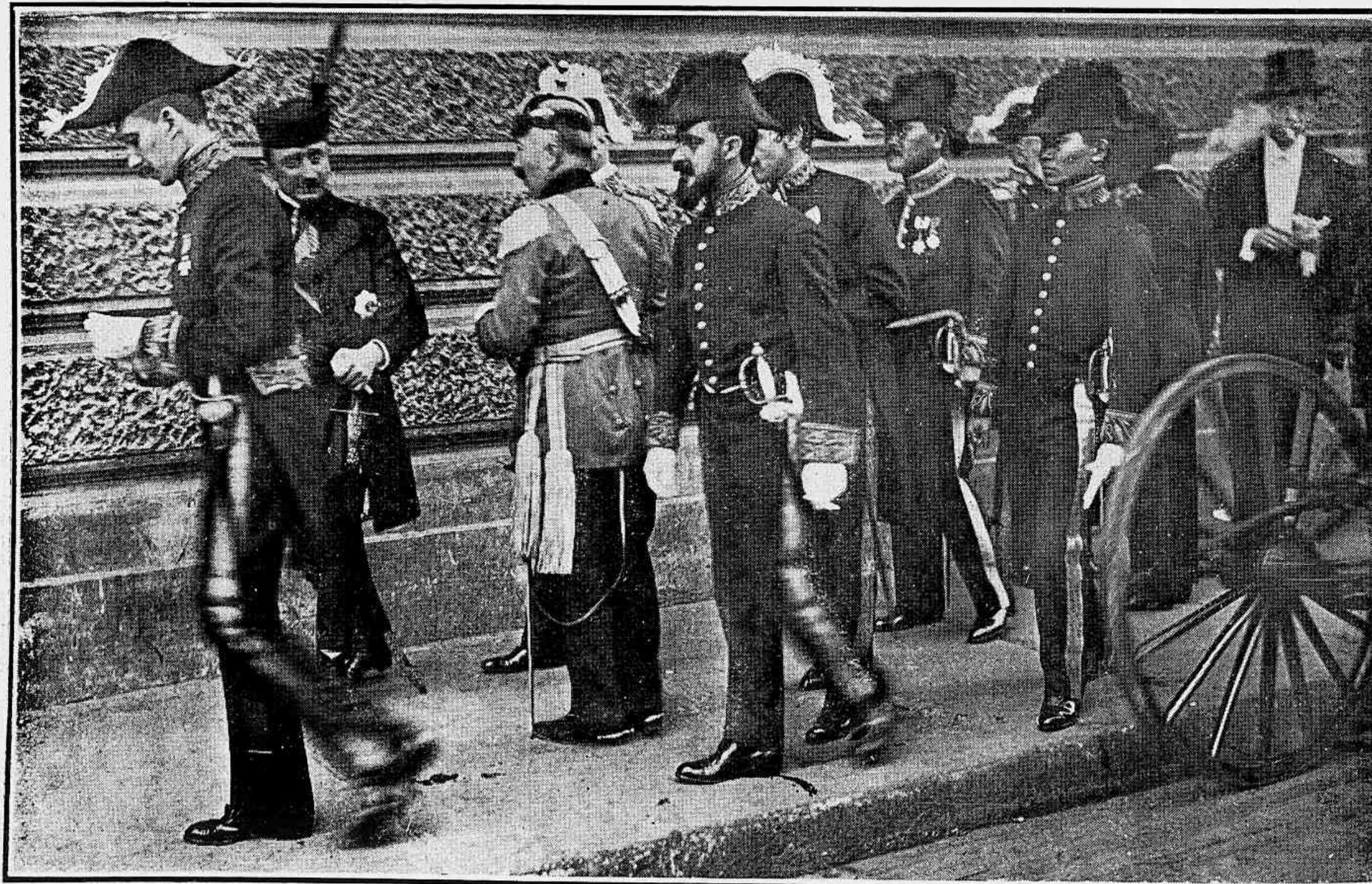
"Requiem", pontificando o Sr. D. Sebastião Leme, Bispo Auxiliar e Governador do Arcebispado, sendo presbytero assistente o Rvmo. Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo, diacono o Rvmo. Conego Isauro de Araujo Medeiros, sub-diacono o Rvmo. Conego Abdré Arcoverde Cavalcanti; mestre de cremonias o Revmo Monsenhor João Pio dos Santos e Rvmo Padre Carlos Costa.

Realizou-se o ritual da missa dessas ceremonias

A orchestra de 30 professores sob a regencia do Conego Alpheu Lopes de Araujo executou a missa de "Requiem" de Perosi, tomando parte na orchestra varios illustres professores.

Depois da missa, o Revmo. Conego dr. Benedicto Marinho de Oliveira, da tribuna, collocada na nave da egreja, proferiu uma eloquente oração funebre de Pio X invocando o *Instaurare omnia in Christo* — S. Paulo (os Ephesios 1,10).

Além de S. Exa. o sr. Presidente da Republica, sua Exma. Esposa e Corpo diplomatico, assistiram às exequias quasi todas as actoridades militares, em grande uniforme, auctoridades civis, trajando casaca, a Commissão de Diplomacia e Tratados da Camara que se fez representar pelo seu Presidente acompanhado do seu secretario, e a Commissão do Circulo Catholico, além de numerosa assistencia



O Corpo Diplomatico, entre o qual o encarregado de negocios de Portugal e os Ministros da Austria e da Allemanha

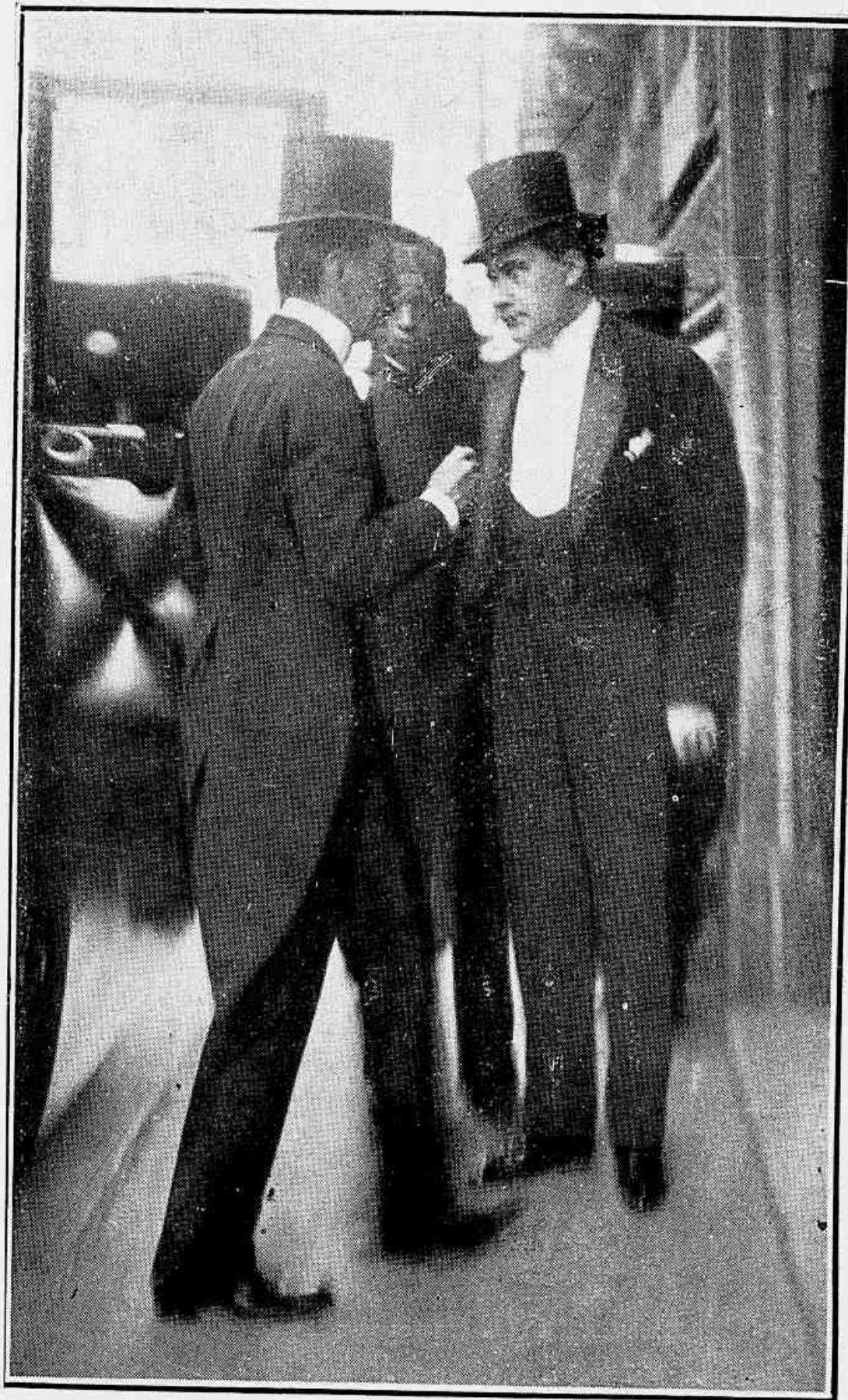
constituída por tudo quanto ha de mais grado no nosso meio social.

A honras funebres foram prestadas por um regimento de infantaria e uma bateria de artilharia da 1ª brigada estrategica, formando aquelle na rua 1º de Março e esta no Caes Pharoux.

A carruagem do Sr. Presidente da Republica foi devidamente escoltada por um regimento do 1º esquadrão de cavallaria e batedores.



O Ministro do Japão



O Sr. Dr. Lauro Müller, Ministro das Relações Exteriores e o Sr. Dr. Souza Dantas, Ministro do Brasil na Argentina, chegando à Cathedral.

A Eleição da Academia



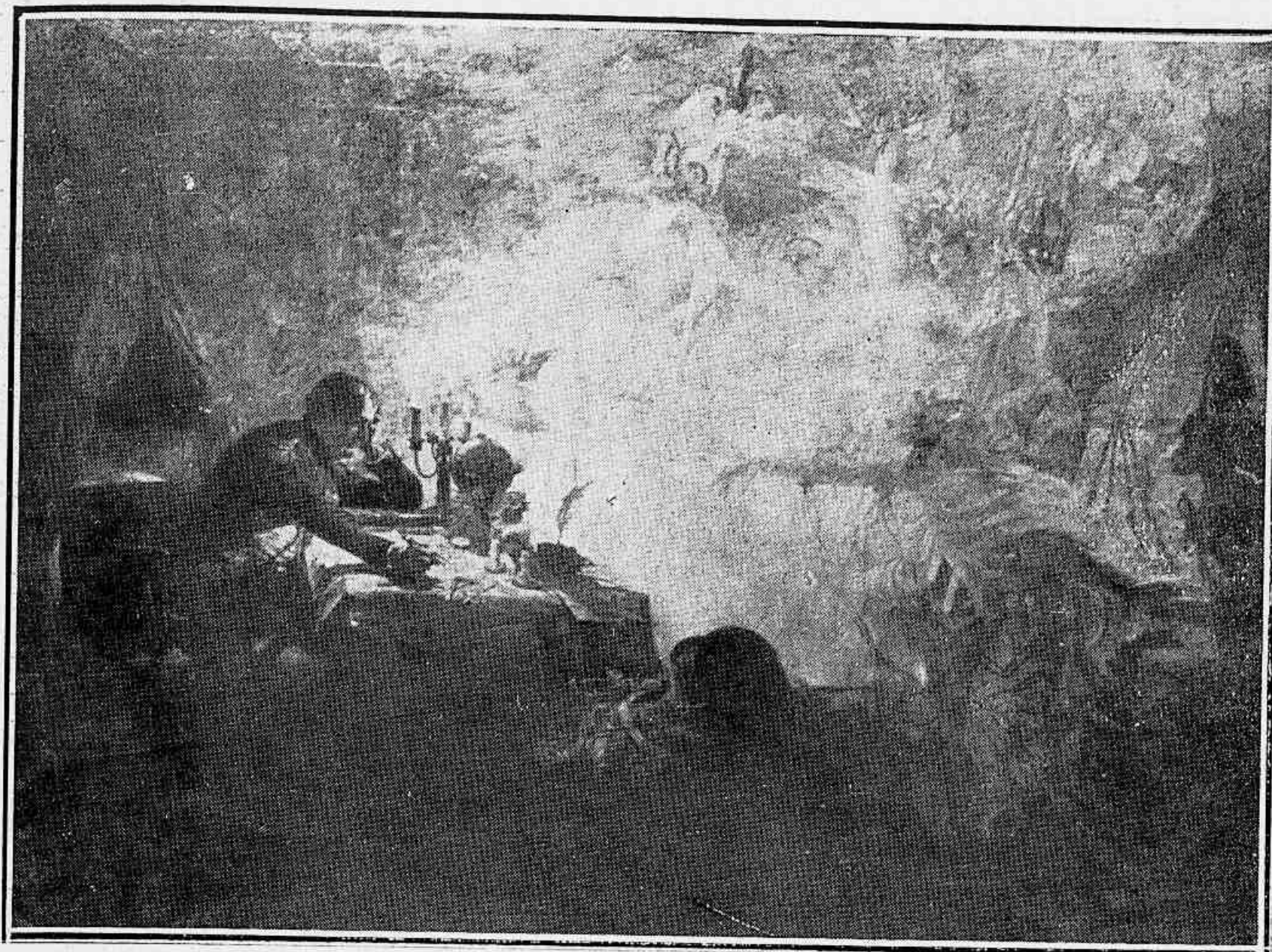
Professor A. Austregesilo eminente clinico, professor da Escola de Medicina, escriptor e scientista, eleito socio da Academia Brasileira de Letras.



Professor Gilberto Amado, distincto jurisconsulto e homem de letras, candidato á vaga aberta pela morte do Dr. Heraclito Graça e que na votação obteve 11 votos contra os 12 do Dr. A. Austregesilo.



O feretro do Presidente da Argentina Dr. Roque Saenz Peña atravessando as ruas de Buenos Ayres.



A França Heroica

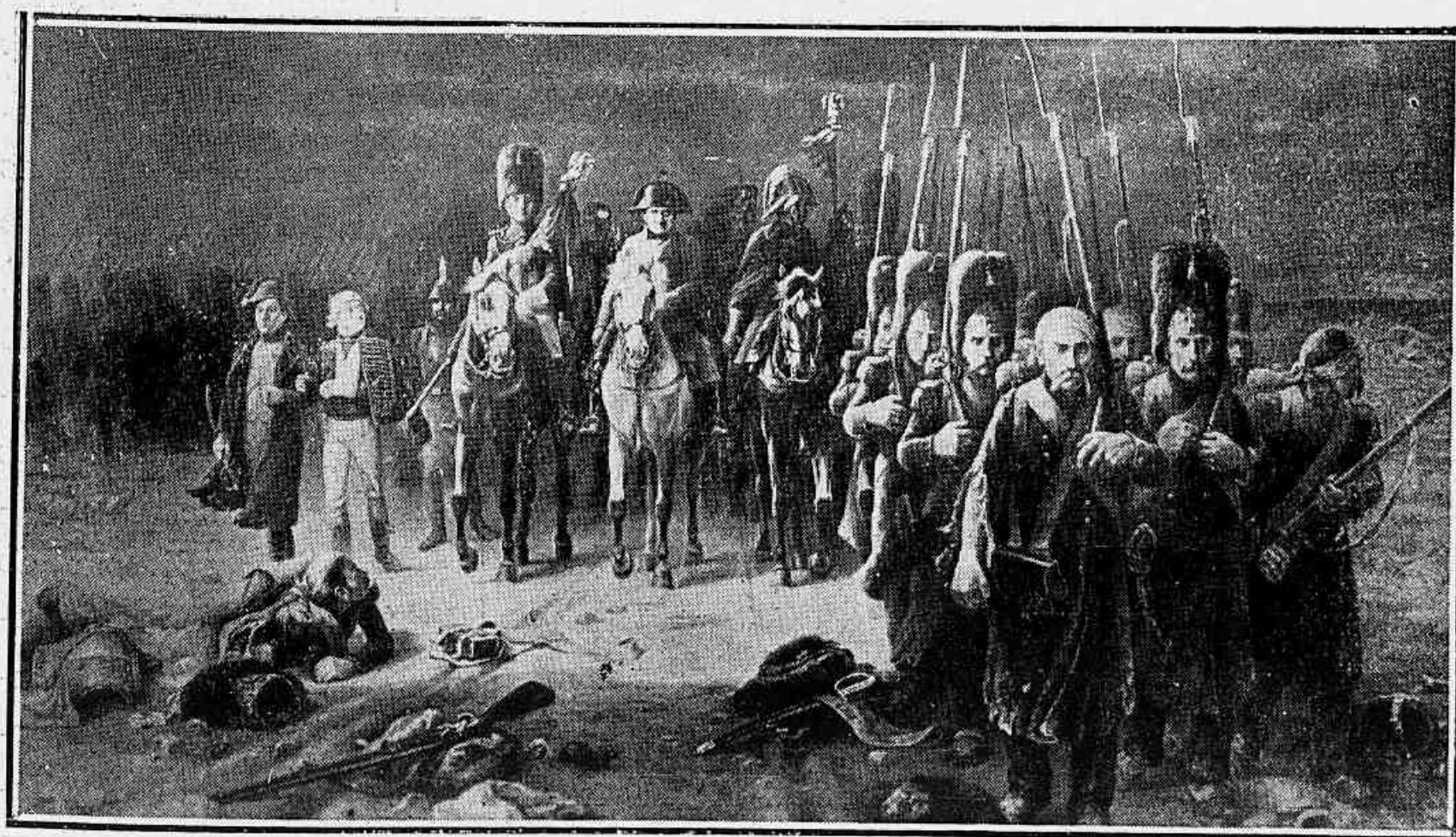
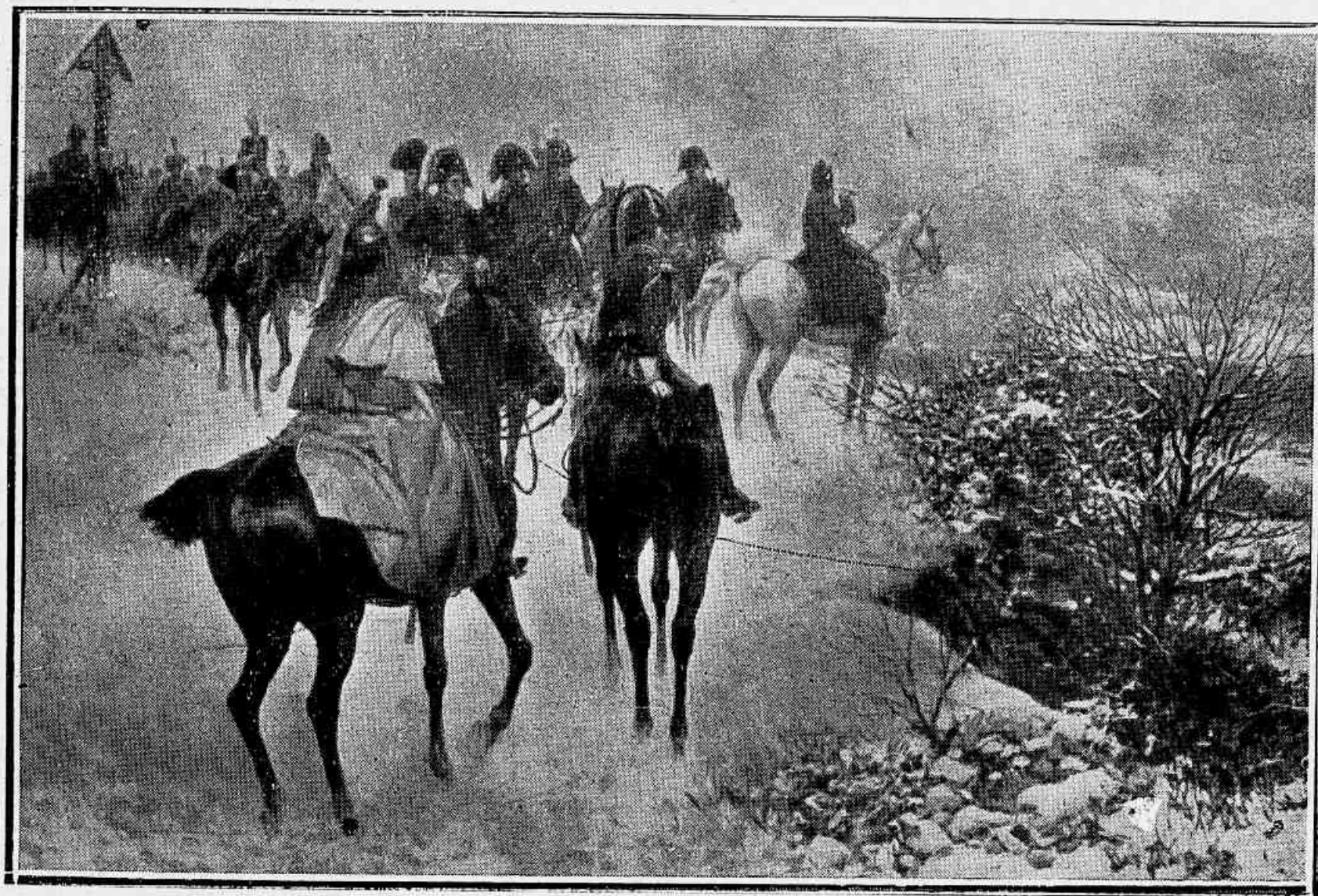
A Epopeia Napoleônica

"Napoléon veillai seul
et silencieux.
"La fatigue inclinait
cette tête puissante
"Sur la carte immobile où
s'attachaient ses yeux.
"Des guerriers, des sœurs
parurent sous la tente"

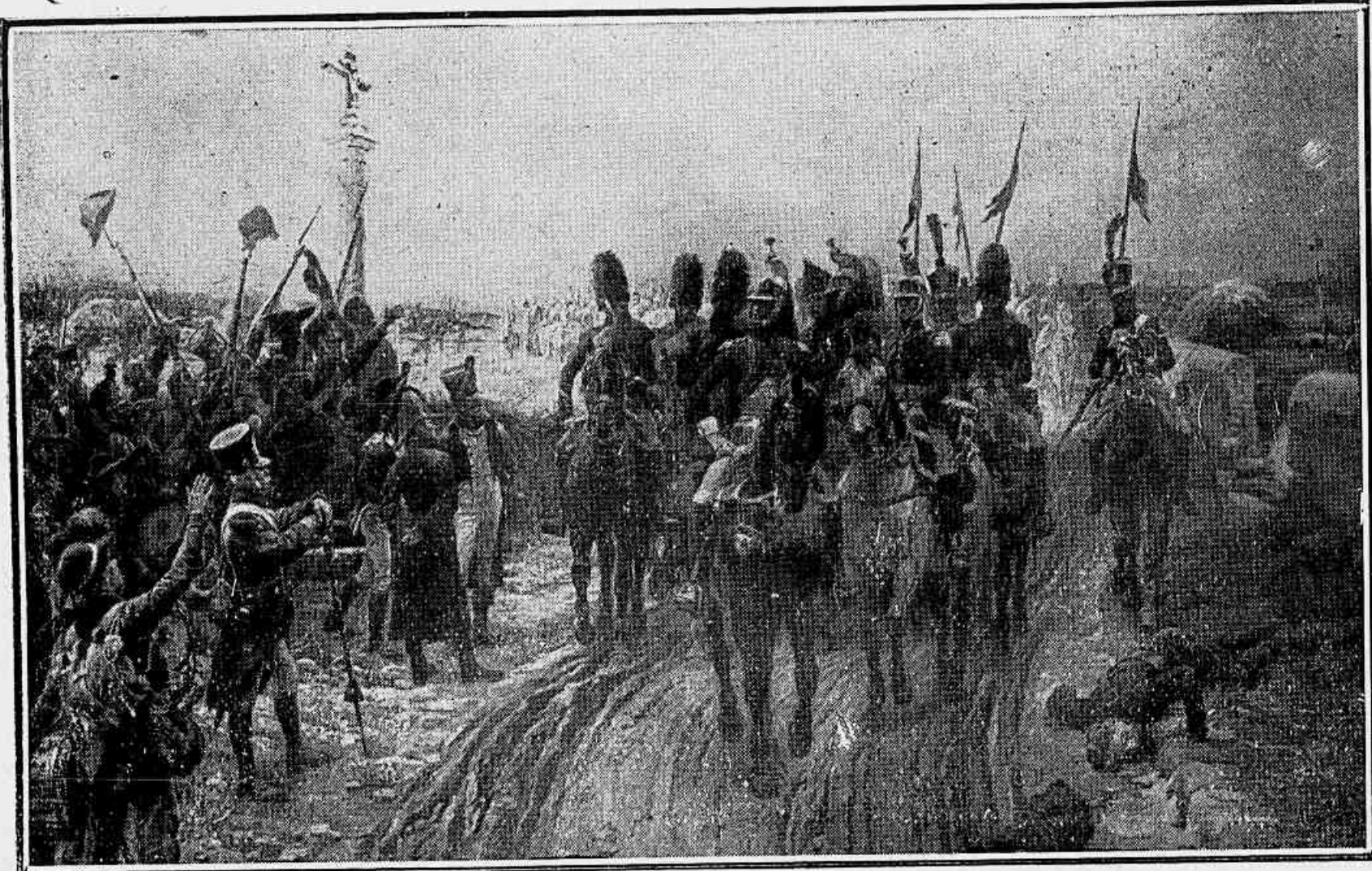
C. Delavigne.

Napoleão! Nome que logo evoca o trovejar da artilharia; nome que, segundo a frase de Goethe, parecia predestinado a dominar uma era bellicosa; nome que enfileira ao lado dos de Cesar, Alexandre e Annibal; nome que condensa o programma de oitenta e cinco batalhas victoriosas; este nome consubstancia o zenith das glorias militares de França, como chefe da dynastia marcial que conta guerreiros como Condé, Bayard, Francisco I, Henri que IV, e Turenne.

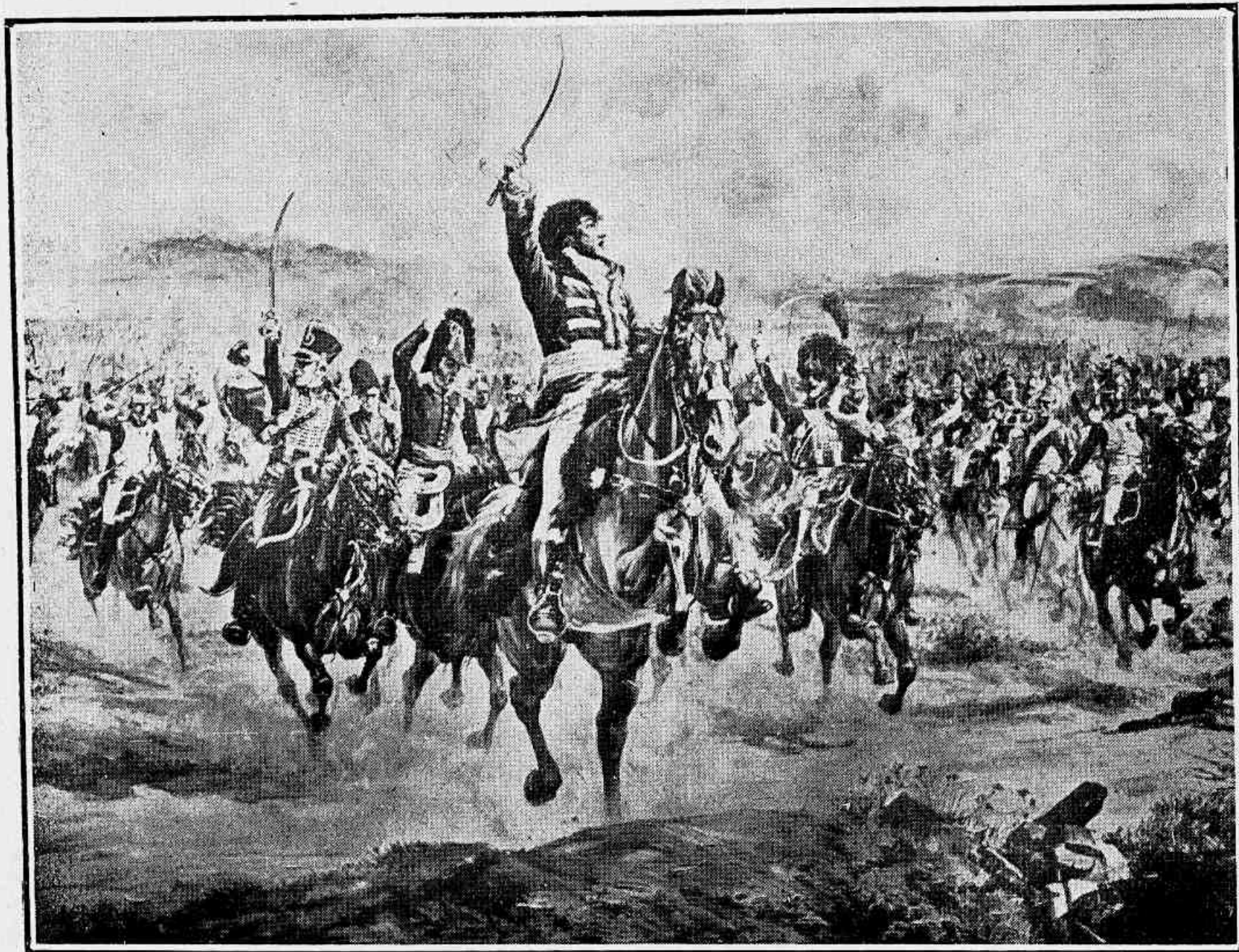
N'este momento em que de novo os exercitos franceses estão nos campos de bata-



1—*A visão de Napoleão na vespera das batalhas*—(Quadro de Dupain). 2—*A vespera de Austerlitz*—(Quadro de Chelminski). 3—*A noite de Waterloo*—(Quadro de Chaperon).



O regresso dos Dragões do Exército de França—(Quadro de Lalauze)



Murat na batalha de Iena—(Quadro de Chartier)



As aguias—(Quadro de Jules Rouffet)

lha, evocar a epopeia napoleônica é conduzir o pensamento para as mais espantosas campanhas em que se glorificaram as armas de França, tão adextradas na guerra desde as pugnas conquistadoras de Carlos Magno.

Quão grande seria o espanto de Napoleão se do seu tumulto de porphiro do pantheon dos Invalidos elle pudesse erguer-se, redivivo, reanimado nas suas cinzas mortaes, e lhe fosse dado contemplar o gigantesco prelio em que se acham empenhadas as grandes nações da Europa!

Nos campos de Waterloo, no dia 18 de junho de 1815, os prussianos de Blucher, accudindo aos inglezes de Wellington, haviam destruido o seu poder, aniquillando a sua carreira, pondo um ponto final na epopéa francesa... No mesmo solo, banhado pelo sangue da sua heroica guarda imperial, os allemães acabam de derrotar as armas francesas e britannicas alliadas... Calcule-se o espanto de Napoleão! Certamente, no arrojo dos seus calculos, nas horas de meditação de Santa Helena, quando dictava a Las Casas as suas *Memo-rias*, o genio das batalhas nunca pudera



Os defensores da Aguiá—(Quadro de Desvarreux)



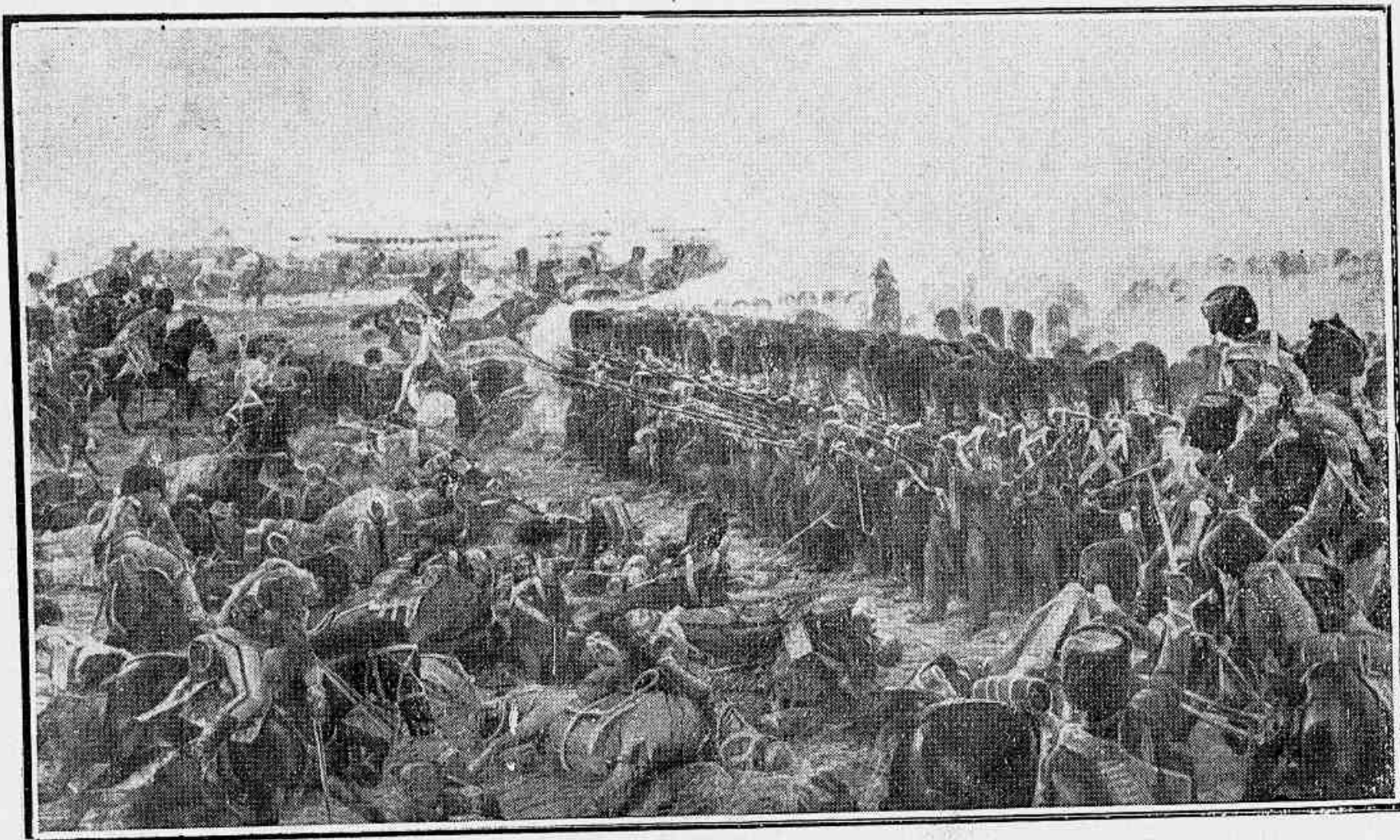
Napoleão em Waterloo—(Quadro de Sigriste)



Depois da Carga—(Quadro de Chartier)

prever que, 99 annos passados sobre a hecatombe de Waterloo, os soldados britannicos, adversarios tradicionaes dos soldados franceses, combateriam lado a lado, offerecendo o peito ao fogo prussiano dos descendentes dos granadeiros de Blucher!

E tão grande ou maior espanto lhe causaria vêr a obra titanica dos povos germanicos operada no decurso desses 99 annos com a transferencia do poder militar da França para a Allemanha, e a sua reincarnação bellicosa no successor do grande Frederico. No seu tempo, quando era elle quem guiava os exercitos francezes, as colligações dos povos faziam-se contra os exercitos de França e elle tivera que bater-se contra os ingleses e contra os russos, contra os prusianos e contra os austriacos, contra os hespanhoes e os portuguezes. Agora, em volta das bandeiras tricolores, que elle desfraldara ao vento dos combates por toda a superficie da Europa, desdobravam-se o estandarte da Inglaterra — o mesmo que elle vira arvorado nos mastros do Bellérofon! — e o estandarte da Russia — o mesmo que o incendio de Moscou illuminara com



Os dois ultimos quadrados de Waterloo—(Quadro de Henri Motte)



O General Lassale em Wagram—(Quadro de Sigriste)



A Refeição de Napoleão—(Quadro de Gardette)

as suas labaredas sinistras! como seria grandiosamente dramatica a meditação de Napoleão, evocando perante a colossal guerra de 1914 a sua ingente campanha de 1814, e revendo em pensamento as enfia-das de combates e campanhas em que guiara para a victoria as armas de França! Desde a data memoravel na sua existencia prodigiosa em que fôra nomeado, em 29 de fevereiro de 1796, general em chefe do exercito da Italia, até á data funebre de Waterloo, poente da sua grandeza, quantas horas de triumpho, quantos dias de inebriante gloria! A campanha da Italia! Montebello, Dego, Millésimo, Mondovi, Lodi, Pavia, Castiglione, Arcole, Mantua, a Austria invadida, o tratado de Campo-Formio assignado! E elle tinha apenas 27 annos! A expedição do Egypto aos 28 annos! O consulado aos 29 annos! Marengo, os tratados de Luneville e d'Amiens aos 31 annos! Imperador aos 34 annos! A carreira vertiginosa para o thrôno através dos campos de batalha, vencendo sempre os reis isolados ou coligados, dictando a paz aos soberanos nos campos da victoria, destruindo, uma por



Marengo—(Quadro de Perboyre)



O marechal Bessièrse em Essling—(Quadro de Perboyre)



A ravina de Waterloo—(Quadro de Chéca)

uma, as colligações dos povos inimigos, contendo em respeito a Europa, fulminando as potestades terrestres, embrulhando os territorios conquistados na bandeira tricolor, cobrindo a terra com os seus exercitos, abafando as murmurações dos adversarios com o rufar dos seus tambores, respondendo a cada desafio com a victoria, erguendo contra elle os imperios unidos e anniquilando-os!... A 3^a. colligação européa derrotada em Ulm, Austerlitz, Presburgo, a 4^a. colligação destrocada em Iena e Auerstadt; Berlim tomada; os russos rechassados em Eylau e Friedland; o Czar assignando o tratado de Tilsit; a 5^a colligação anniquilada em Wagram; a Hollanda anexada; as fronteiras de França estendidas até ao Elba...

Eis, nas suas linhas geraes, a aventura napoleonica, revista em pensamento, a estas horas, pelos exercitos que defendem da avalanche germanica as fronteiras da Gallia! Nunca o mundo assistiu a um espectáculo mais tremendo, e o mundo latino espera ver surgir de novo, entre os exercitos francezes, o genio das batalhas, que os conduzam á victoria!

Nas vespas da Guerra

O CULTO DA REVINDICTA



A manifestação patriótica à estatua de Strasburgo, na Praça da Concordia, em Paris



Os alsacianos e lorenos em frente da estatua de Strasburgo, em Paris

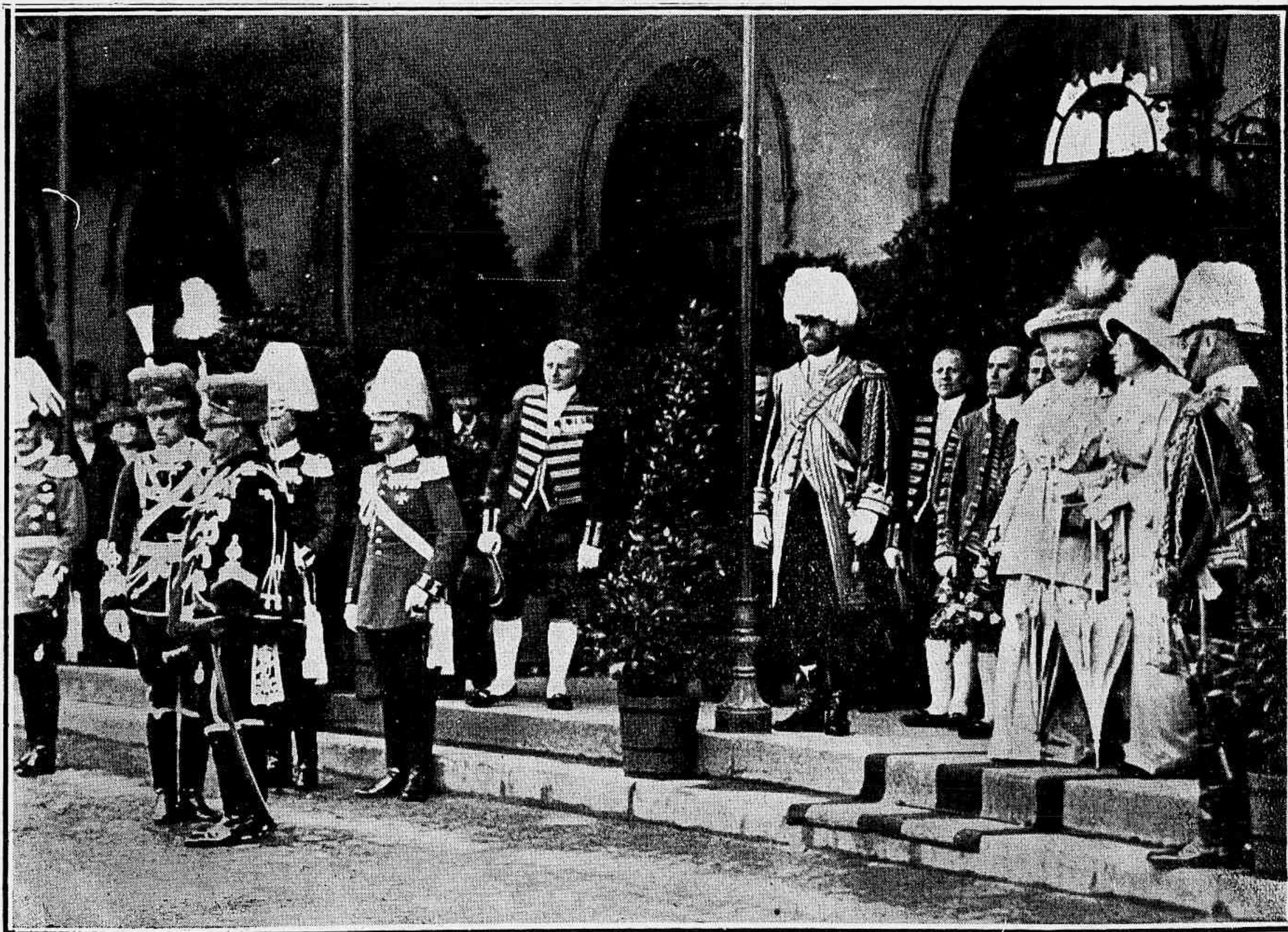
Echos da Guerra

A guerra européa continúa na sua marcha sangrenta ceifando milhares de vidas em prol de uma causa que diverge de combatente para combatente mas que cada um de per si julga ser a mais justa entre todas. Toda a humanidade se mantém na mais dolorosa das expectativas não podendo sequer prever, ainda que ao de leve, em que irá acabar todo este estado de cousas que tem, sem duvida alguma, paralisado ou interrompido a vida social de todo o mundo n'este ou n'aquelle campo de acção, prejudicando-o sempre e inexoravelmente. E' a guerra, no dizer do Padre Antonio Vieira, um "monstro" e esse monstro não conhece razões de especie alguma logo que não representem a satisfação dos interesses em jogo ou a satisfação do proprio orgulho, do indomito amor proprio empenhado na causa que se debate. A guerra actual cujo inicio foi subitamente provocado e cujo fim será conseguido não sabemos quando nem como, por ora só más consequencias tem produzido por toda a parte perturbando a engrenagem economica dos povos nas suas ramificações commerciaes que mais interessam á manutenção, á conservação da vida.

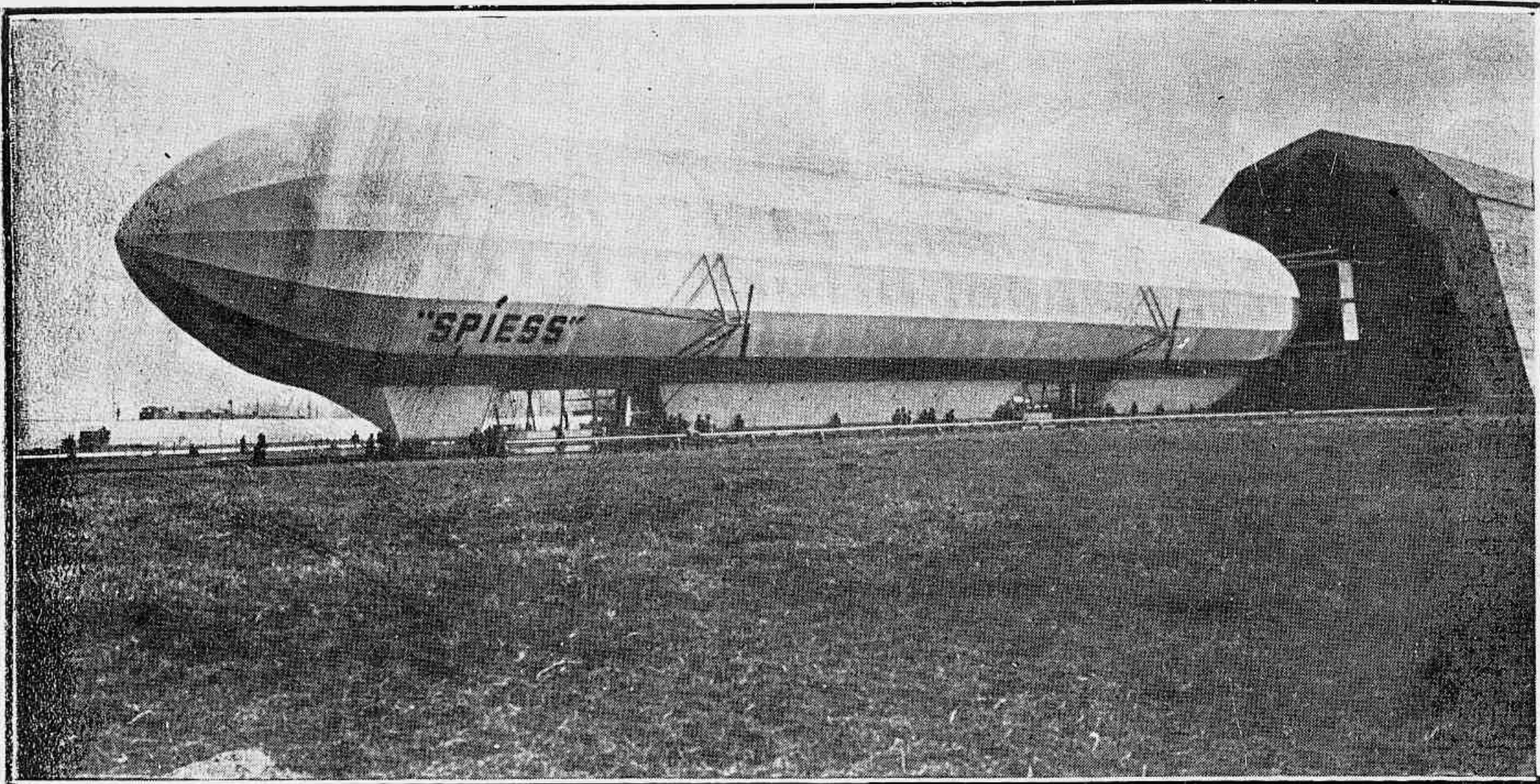
E' certo que acontecimentos de tal ordem e de semelhante grandeza na quantidade e na qualidade dão ensejo a que largas paginas se encham, umas elucidativas, outras de meras curiosidades a proposito, mas isso não basta para correr em auxilio das lacunas, dos abysmos que abrem dadas as relações de ordem moral e financeira que existem entre todas as nações do mundo que se dizem civilisadas.



O Chanceller do Imperio da Allemanha, Bothman—Hollweg, que exerce durante a actual guerra o cargo que Bismarck desempenhou em 1870 durante a guerra com o Imperio da França.



A Família Imperial allemã—O imperador Guilherme e a Imperatriz por occasião do baptizado de sua neta, filha dos principes de Cumberland



O novo dirigel militar francez, "Spiess", destinado a oppor-se aos "Zeppelin" allemães



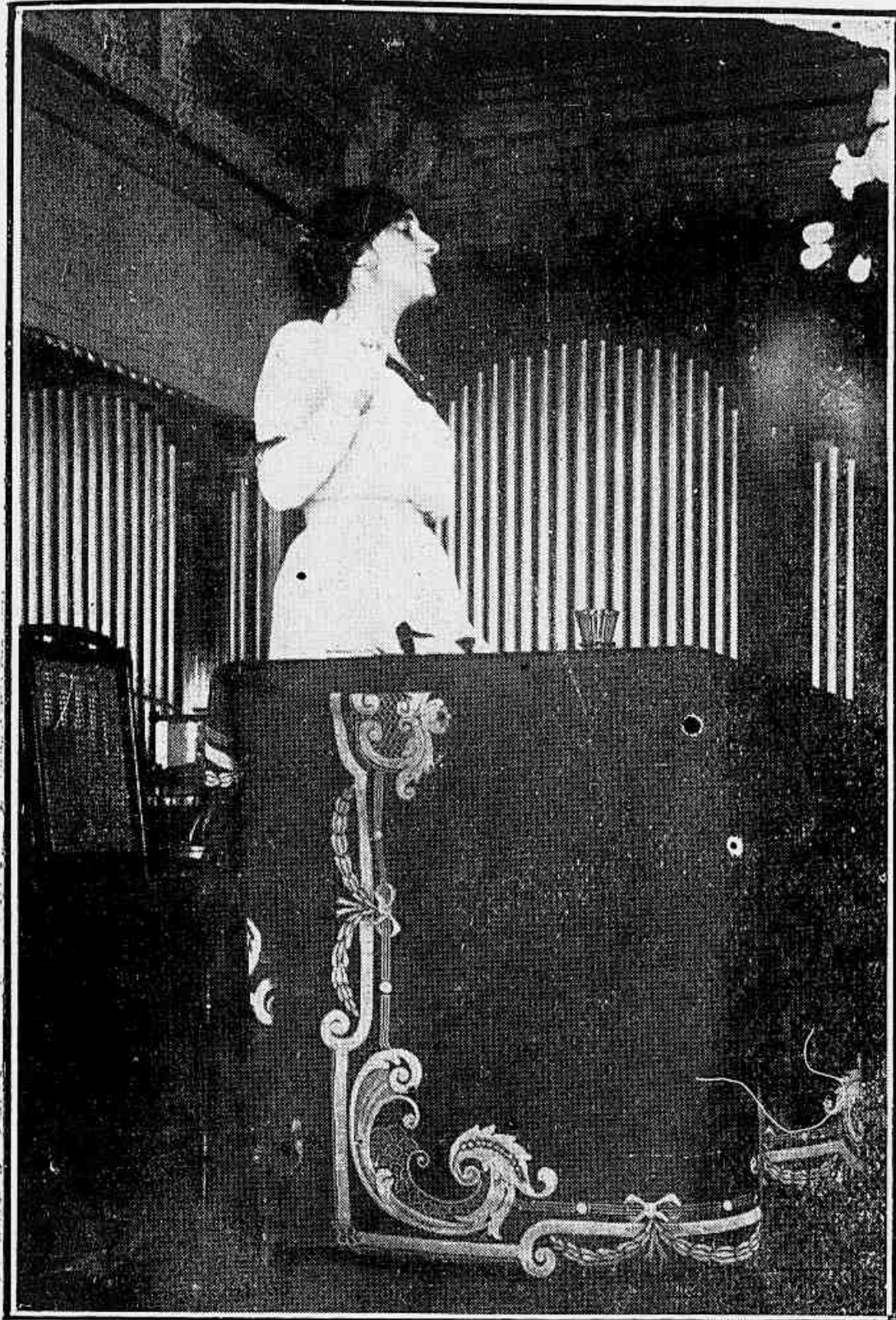
Nicolau II, Czar de todas as Russias, segundo a celebre caricatura de Leul da Camara

Em volta da guerra que só por si constitue um quadro sombrio de negro lucto e de vermelho de sangue, giram outros varios quadros que significam outras tantas tragedias, qual dellas a mais horripilante e cheia de emoção.

Oxalá termine pois a marcha de odio que, de tempos a tempos, assola, como rajada imperiosa, uma parte do mundo para sacrificio immediato de todo elle, sem que d'ahi venham resultados beneficos, ainda que tardiamente.



Lord Roberts, generalissimo dos exercitos da Inglaterra

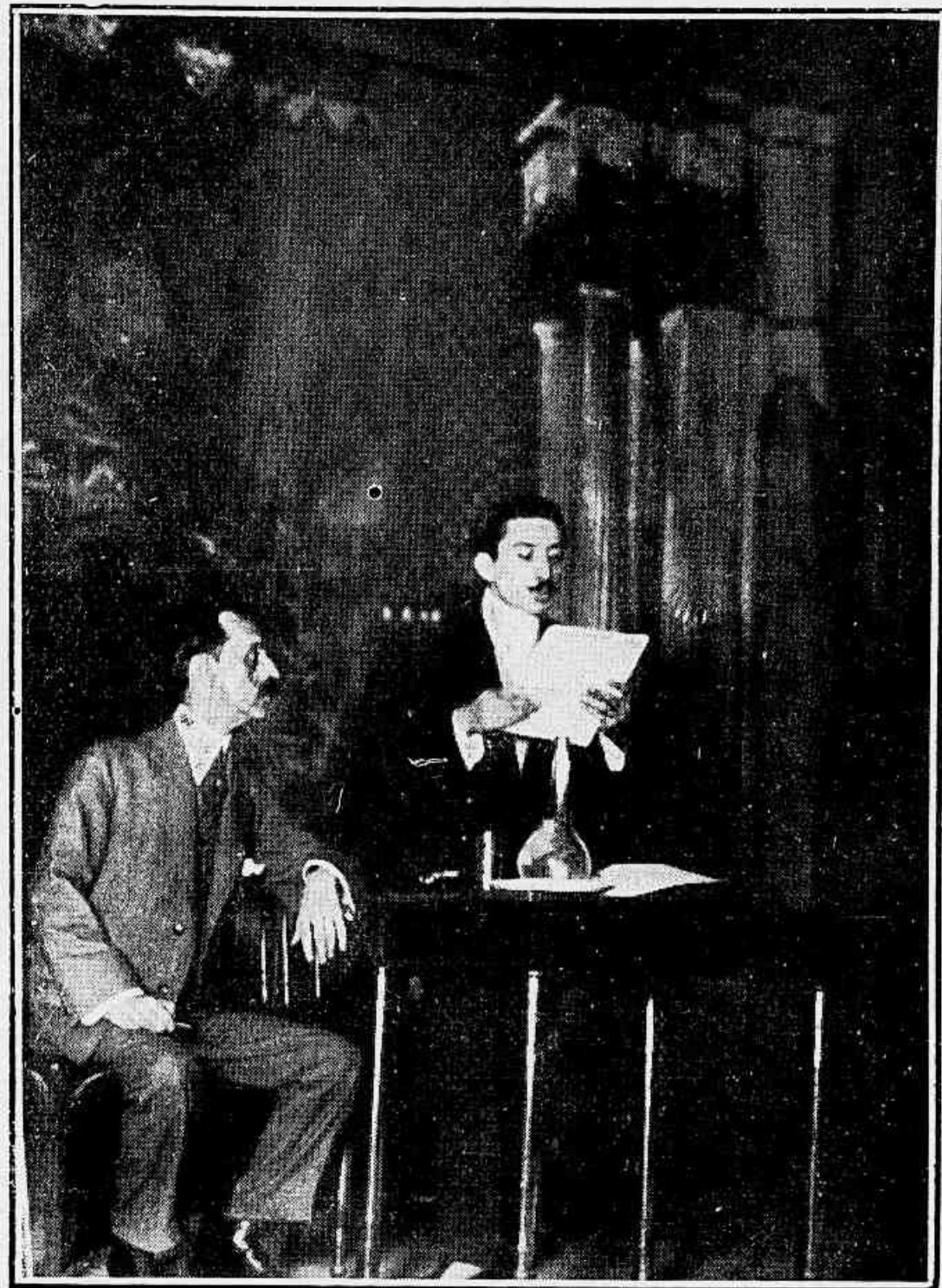


D. Julieta Martini, escriptora italiana, realisando no salão do "Jornal do Commercio" a sua conferencia sobre a "Poesia da Guerra".

QUANDO SE COMPREHENDERÁ ?

As questões internacionaes são se resolvem nunca logo que se faça a guerra. Se oito mil guerras não produziram ainda resultado algum para o progresso da humanidade, é preciso estar louco para

acreditar que as batalhas sejam um meio de resolver os conflictos internacionaes. O respeito pelos direitos, pela justiça e pelas mutuas concessões, são os unicos meios de resolver os conflictos. As carnificinas não o conseguirão nunca. Já se realisaram muitos milhares d'ellas desde os tempos historicos. Nunca deram bom resultado e assim acontecerá de futuro com outros milhares de batalhas que se realisem. Porque cada guerra actual não é mais do que a semente de uma guerra futura.



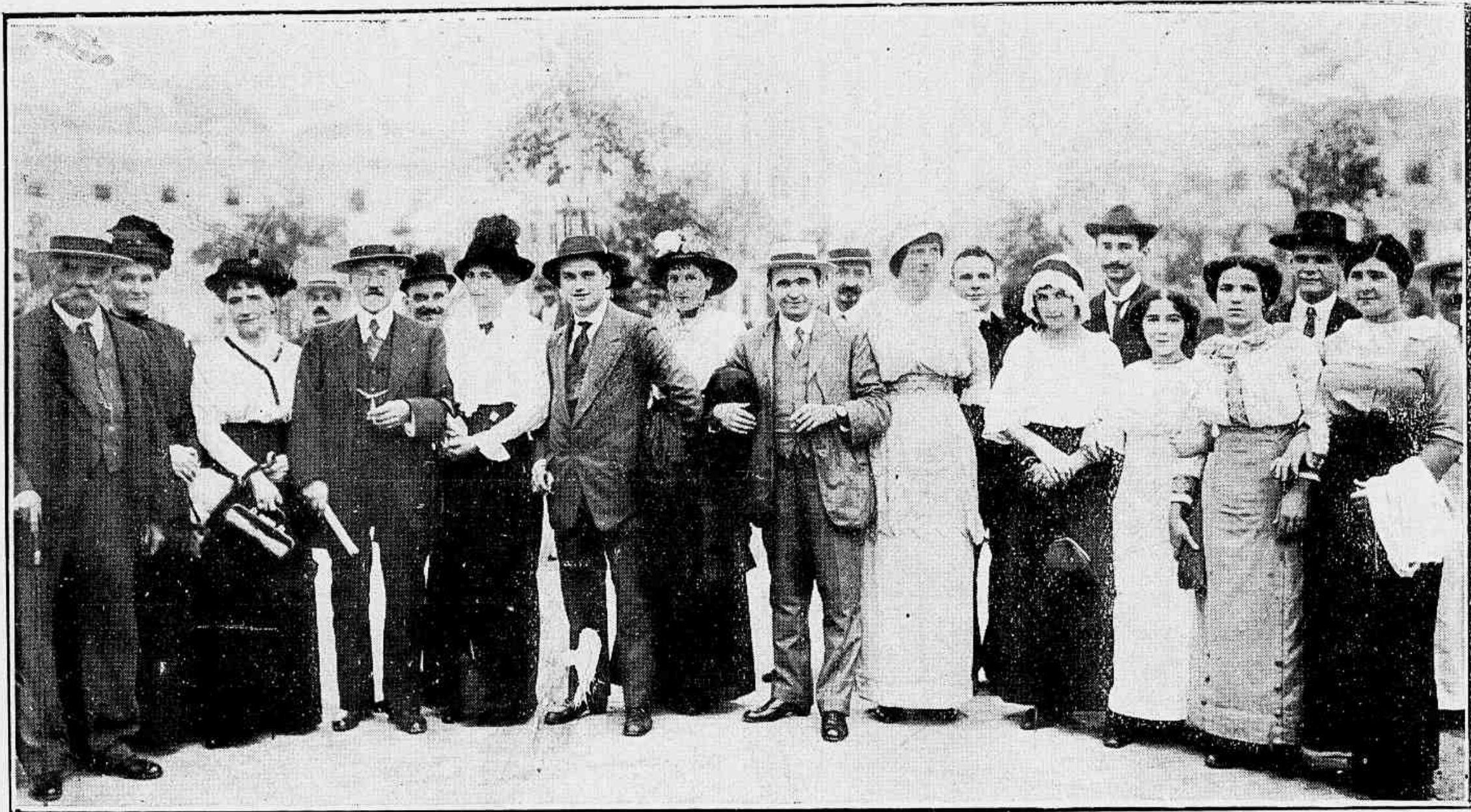
Os Srs. Drs. Mario Monteiro e Raul Pederneiras realisando no Theatro Phenix a sua conferencia com o thema "A Guerra Européa atravez da verdade e da fantasia".



A caminho da gloria—(Quadro de Rouffeb)

A Divida de Sangue

Mais reservistas francezes partem pelo "Oriana"



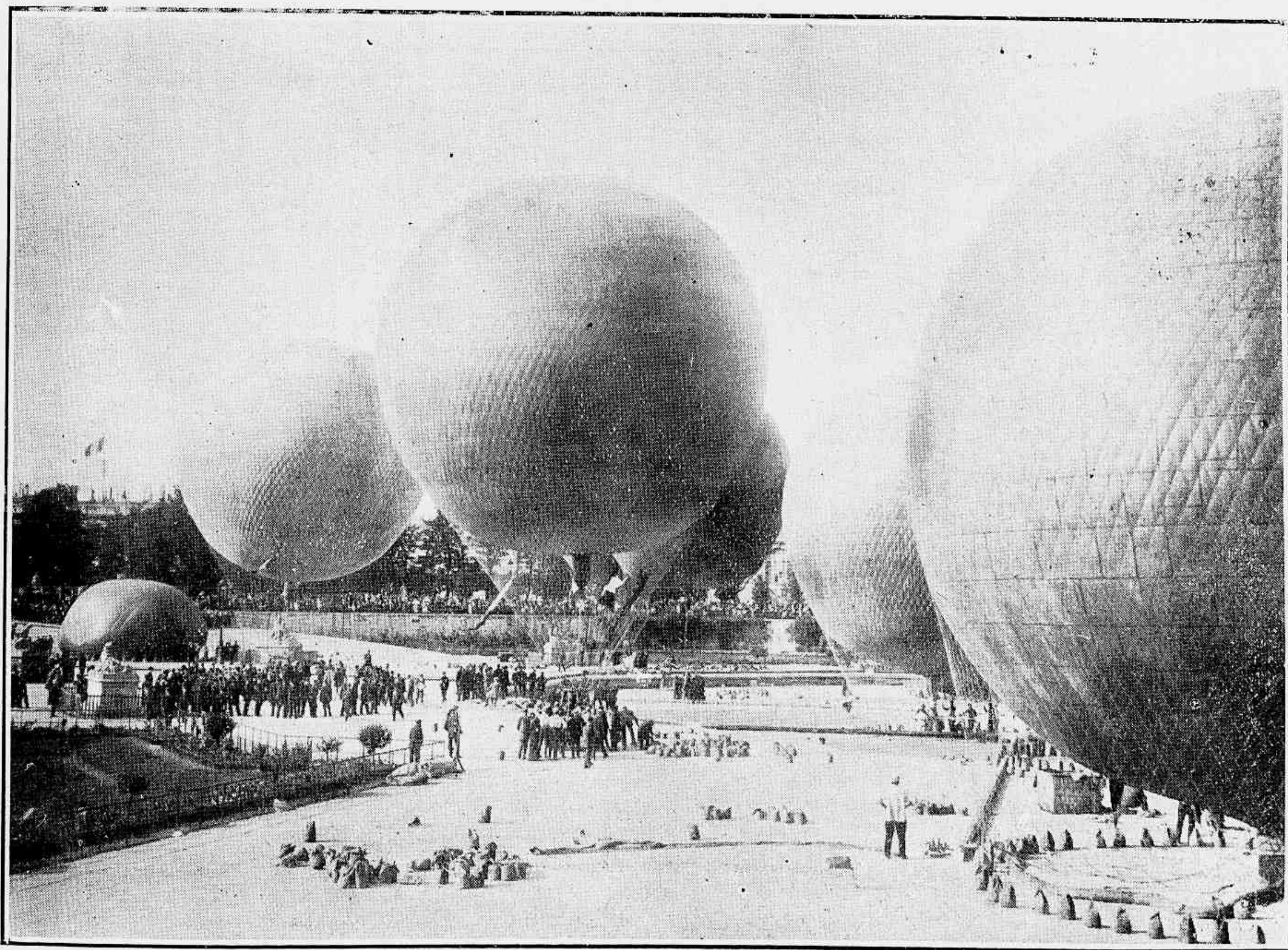
Na tarde de 25 de agosto o paquete "Oriana" deixou o nosso porto conduzindo a bordo numerosos reservistas e voluntarios francezes que se dirigem ao theatro da guerra. A despedida, como todas as despedidas, teve o seu quê de doloroso e emocionante que manteve sob uma pressão angustiosa a multidão que affluira ao caés por mera curiosidade ou levada em grande parte por sentimentos de amizade.

As nossas gravuras representam alguns dos aspectos desse embarque extraordinariamente concorrido e que constitue uma das notas locais mais palpitantes, relacionada directamente com a guerra que preoccupa actualmente todas as atenções.





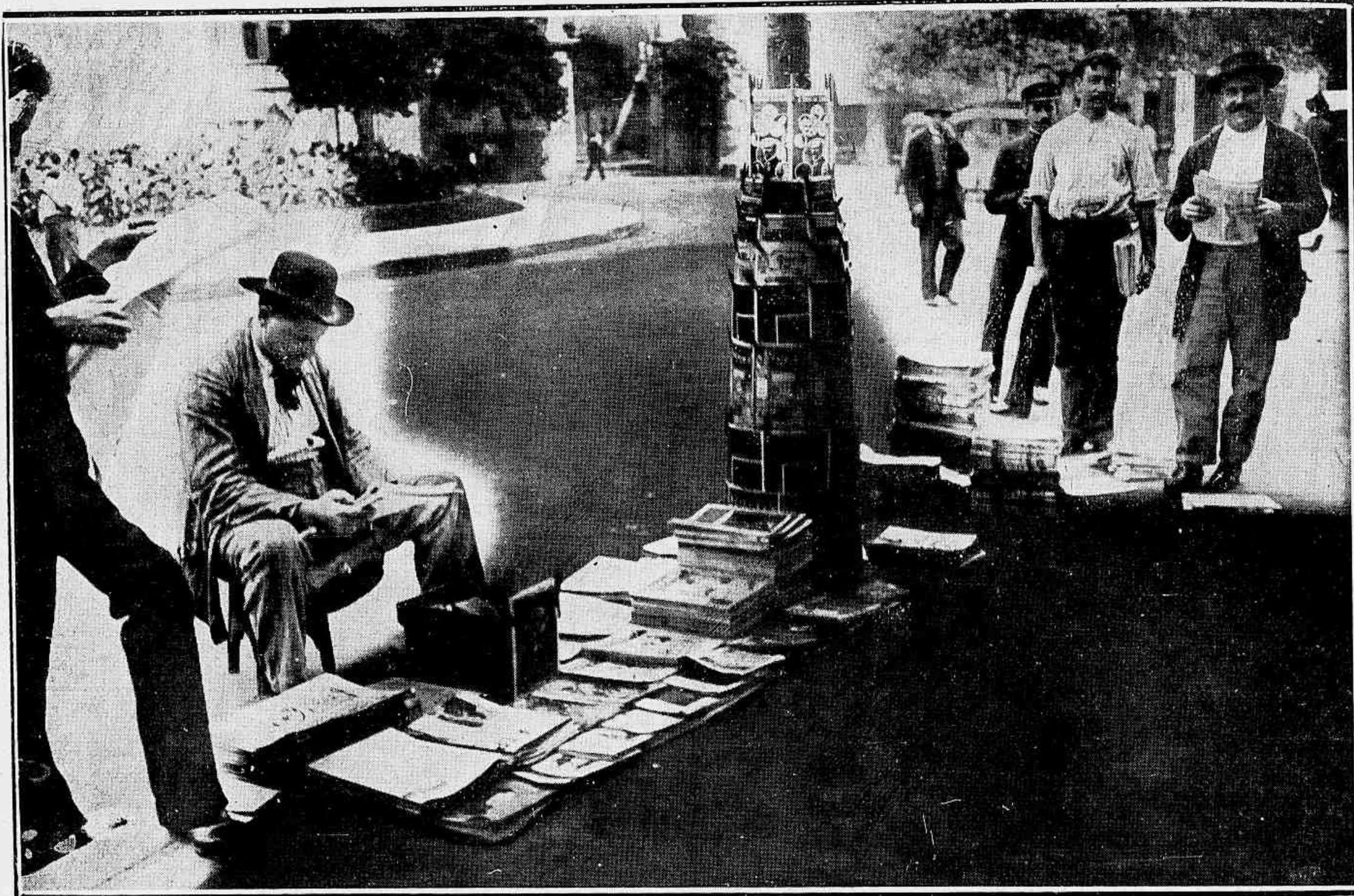
Um regimento de infantaria franceza, em grande uniforme



Quinze dias antes da declaração da guerra realizou-se em Paris o Grande Premio do Aero-Club de França para aerostato. Vinte e dois balões esfericos elevaram-se dos jardins das Tulherias, quinze dos quaes atravessaram a Mancha e desceram na Inglaterra. O balão vencedor, "La Sagittaire", realizou um percurso de 700 kilometros. aterrando perto de Carnarvon.

ASPECTOS DO RIO

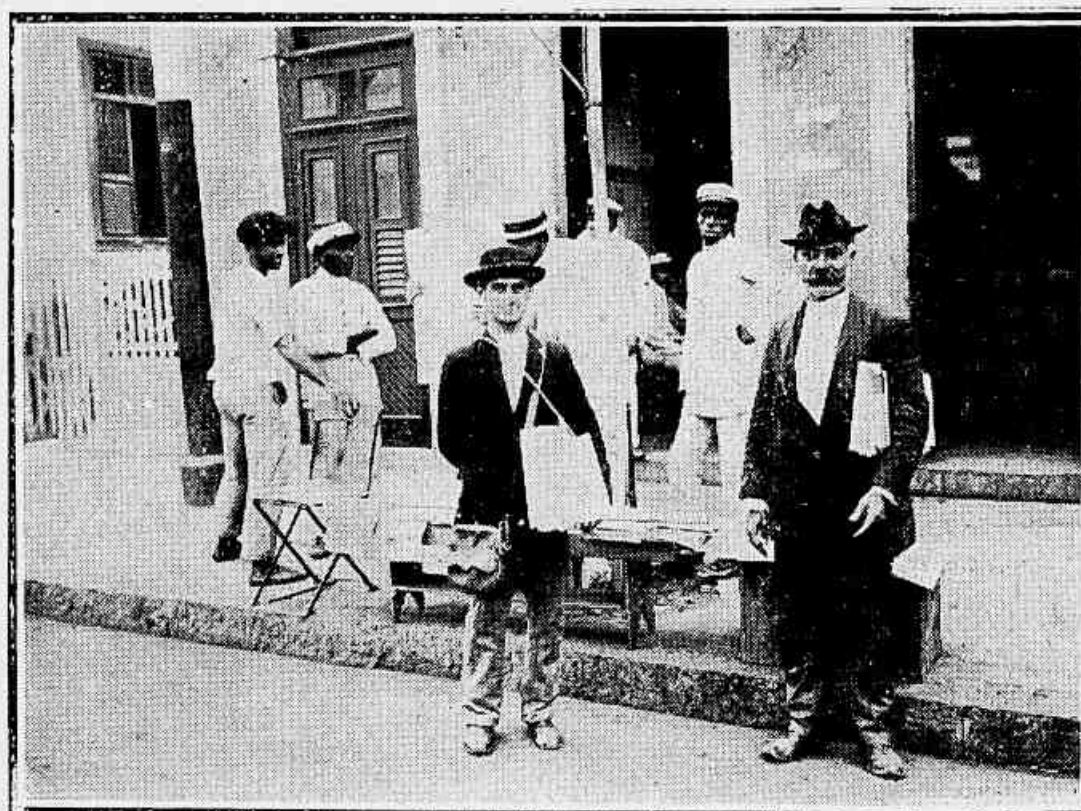
Os Mercados da Imprensa



O ponto de venda de jornaes e revistas no largo da Carioca



O ponto de venda da praia de Botafogo



O ponto de venda do Leme

Um dos aspectos mais curiosos e pittorescos do Rio é constituído certamente por esse conjunto de postos de venda de revistas e jornaes que por todos os lados nos apparecem com um certo cunho de originalidade.

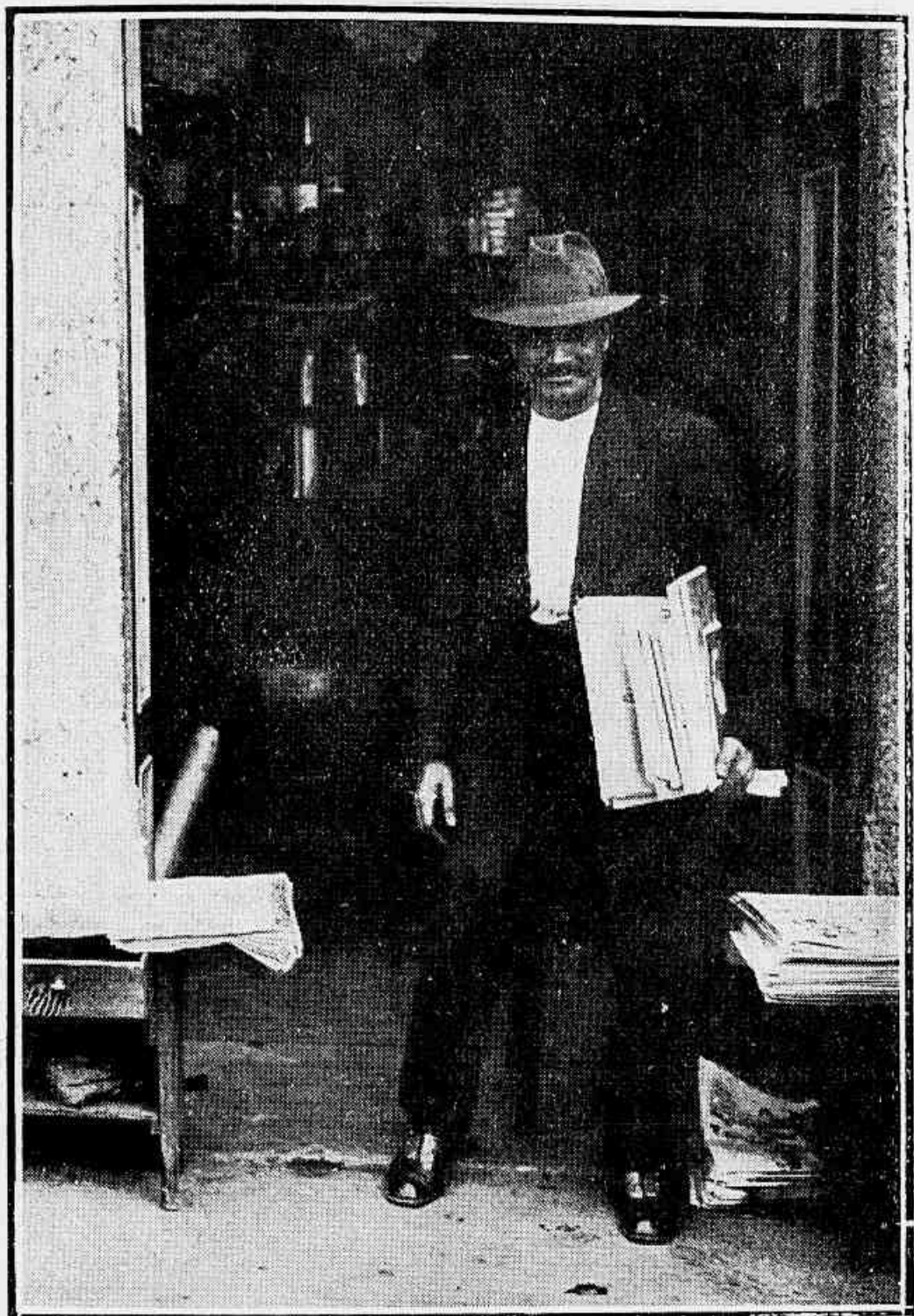
Para quem seja indifferente ou desconhecedor da engrenagem complicada que faz funcção o mecanismo da publicidade essas bancadas cobertas com as ultimas publicações do dia ou da semana não encerra maior valor do que esse mesmo que apresentam logo á primeira vista. Todavia para quem trabalha na imprensa ou é conhecedor dos seus se-

gredos, das suas minucias intimas, taes postos são como que os aguerridos arautos que por toda a parte fazem vibrar a sua tuba em prol da propaganda dos jornaes e revistas que expõem á venda. E assim como um jornalista não póde vêr os seus escriptos lidos em lettra de imprensa sem o auxilio do typographo ou do linotypista assim o jornal ou revista não merecerá as honras de ter a larga divulgação das ruas sem o auxilio decidido e precioso dos vendedores que atroam todos os dias a cidade apregoando as publicações que pretendem vender.

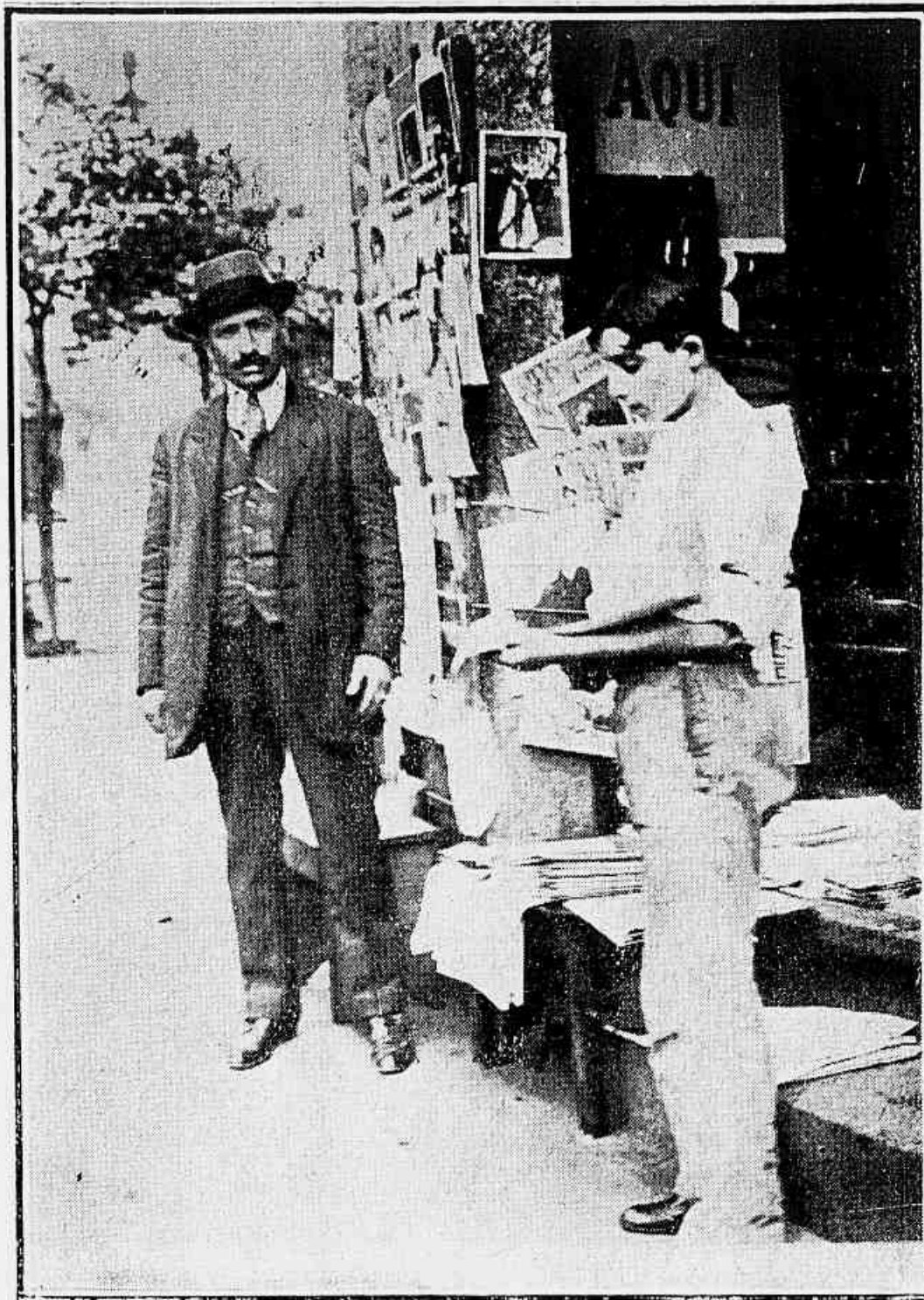
São elles, talvez, os mais prestimosos auxilia-

res da imprensa diaria ou semanal porque quem faz ou desfaz muitas vezes uma publicação d'esse genero é precisamente o vendedor das ruas.

Humildes na apparencia, dando-nos a impressao de factores de minimo valor, os vendedores de jornaes e revistas representam no emtanto uma força



O ponto de venda de Copacabana



O ponto de venda da Lapa

colossal que ás vezes, elles proprios, chegam a ignorar.

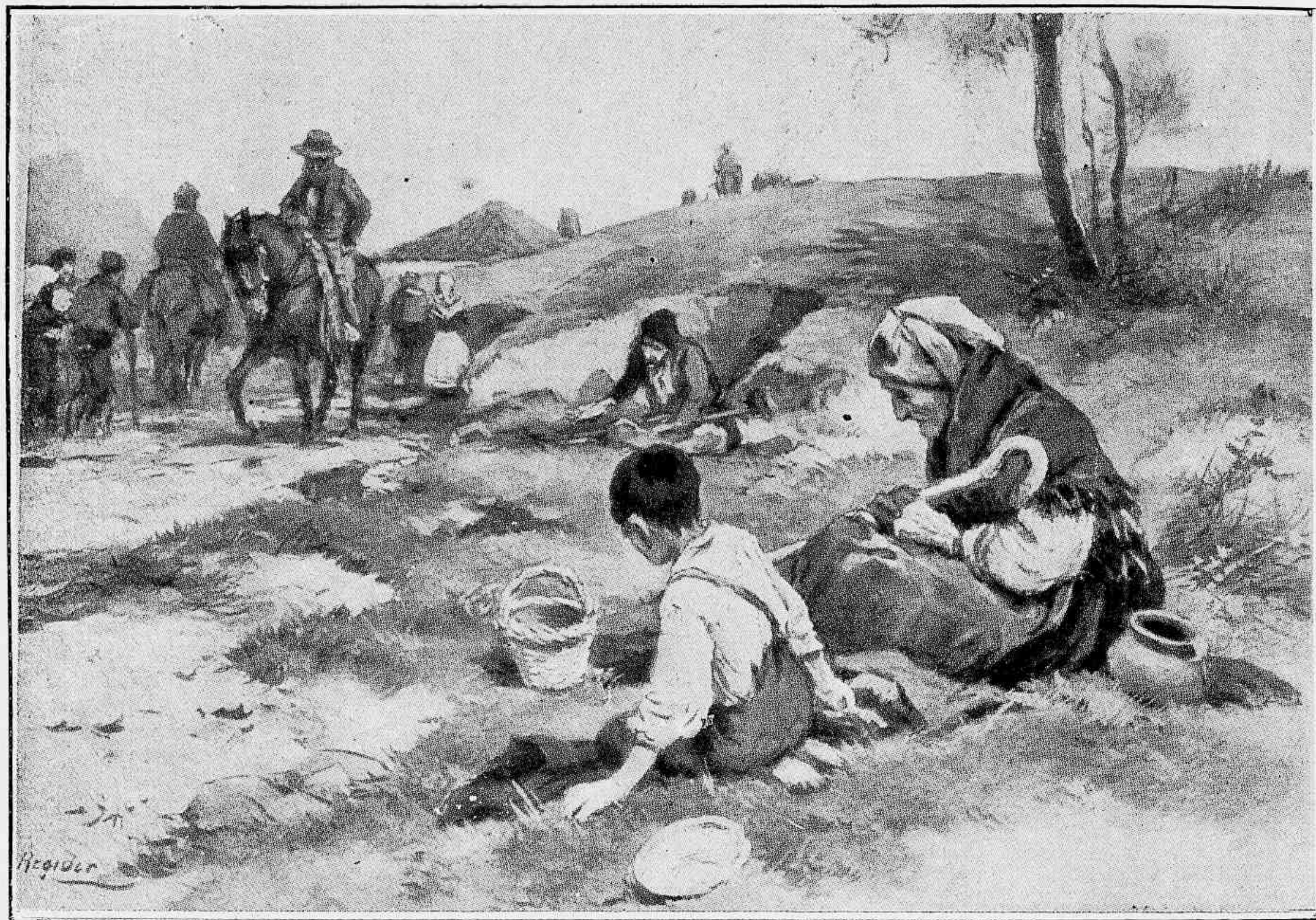
A *Revista da Semana* publicando hoje as gravuras representativas de alguns pontos de venda, espalhados de um ao outro extremo da cidade, não faz mais do que cumprir um dever tornando lembrada uma força intensa que convém não esquecer pois serve de auxiliar á imprensa que procura triumphar dia a dia.



O ponto de venda do largo do Machado

CONTO DA REVISTA

O PEQUENO GATUNO



Tinham madrugada para chegar a tempo. A lama dos caminhos cobria-lhes os pés, salpicando-lhes o fato, e o sendeiro, carregado até mais não, ia tão devagar como se tivesse a consciencia de que ia procurar a morte. Tinham passado o dia na feira que se celebrava n'uma planicie extensa onde a herva amarellecia constantemente pisada. A velha e o rapaz percoriam o campo por entre filas de mulheres, de trajes curiosos, que permaneciam sentadas por detraz da sua mercadoria e entre os grupos de gente aldeã dicutia-se serenamente o preço de uma vacca prestes a ser vendida e o aspecto de uma mula que, tendo os pés travados, dava uns saltos muito comicos para se avisinhar ainda mais da herva quasi rala, meio encoberta pela lama. As vendedeiras não se calavam chamando a atenção de quem passava para lhe mostrarem as mercadorias que tinham para vender. A velha mendiga, parando a cada passo, fazia ouvir a sua voz aguda e cheia de inflexões:

— Tenham dó e compaixão, minhas queridas bemfeitoras. Tenham pena da pobre velha! —

Por baixo de um chale verde já desbotado, surgia a sua mão delgada de pele grossa e enegrecida com a qual se apoiava sobre o hombro do rapaz mais para o segurar e conter do que para se firmar. De vez em quando repetia a sua cantilena, e a sua voz, guinchando, conseguia distinguir-se

entre todo o immenso rumor da feira. Até ao dar do meio-dia estiveram sentados, perto da estrada por onde desfilavam os carros e as cavalgaduras. Perto d'elles sentou-se tambem m pobre mendigos que deffectuoso das pernas, tendo-as torcidas, arrastava-se sobre ellas fazendo dos joelhos o seu ponto de appoio.

Com o peito exposto ao ar, deixava vêr um tumor enorme e tiritava de frio. Ao findar a feira, todos quantos regressavam a casa ouviam-n'o lamuriar:

— Não se esqueçam do tolhido, que o Senhor lhes dará o premio.

Por varias vezes, alguns camponeses lançavam para junto d'elle qualquer moeda e seguiam a seu caminho. A ultima moeda foi até usurpada pelo rapaz da velha que ao apoderar-se d'ella trouxe as mãos cheias de lama, na ancia de a conseguir. O aleijado deitou-lhe uns olhos!

— Bruxa maldita! Hei-de dizer que possues terras e dinheiro, como eu sei ser verdade, deixa estar!

* *

Ao anoitecer, marcharam para casa, lentamente. As sombras da noite começavam a envolver a terra e, do fundo dos montes longinquos, em echos doloridos vinha um poema gigantesco de receio e desconfiança.

O rapazito avançou:

— Minha mãe, compre-me o terno que eu lhe pedi.

A velha saccudiu-o, grunhindo. Não queria dissipações, luxos escusados.

— Ainda, pelo Natal, te comprei uns sapatos, os mesmos que levas nos pés. E tu não andas contente! Pois fica sabendo que tens quasi o regalo de um abbade!...

— Mas hoje é dia de festa, minha mãe.

— Será, mas para os ricos. Nós não temos d'isso.

N'isto chegaram á hospedaria onde viviam. Entraram e sentando-se os dois á meza comeram alguma cousa, ainda que muito pouco.

Uns homens que regressavam com o negocio feito, beberam e sahiram tomando a direcção da aldeia distante.

O estalajadeiro trancou a porta por dentro e a velha levantou-se dando as boas noites. Velha e rapaz foram deitar-se na palha do celeiro onde o dono da hospedaria tinha posto maçãs a amadurecer.

*
* *

A casita aldeã, perdida na monte quedou sem ruido e sem luz. De quando em quando uma rajada vinda dos montes onde se occultam os ladrões, das covas onde vivem os lobos, de mais além onde ás vezes se veem as fogueiras ateadas pelas bruxas, fazia estremecer as portas e as janellas. E o vento passando pelas frinchas contava scenas de horror da noite escura. Depois voltava a ficar tudo em silencio, ou antes, ouvia-se apenas o resfolegar dos bois no estabulo.

A velha tinha-se atirado para cima da palha e com a manta remendada que o hospedeiro lhe tinha emprestado, cobrira o corpo rendido pela fadiga.

O rapazito, antes de se deitar, tornou a perguntar com teimosia:

— Minha mãe, quando me compra o fato? Minha mãe...

— Não t'o compro, já disse, respondeu a velha.

— Mas a fêria foi boa...

— E' precisa para outras cousas de mais proveito.

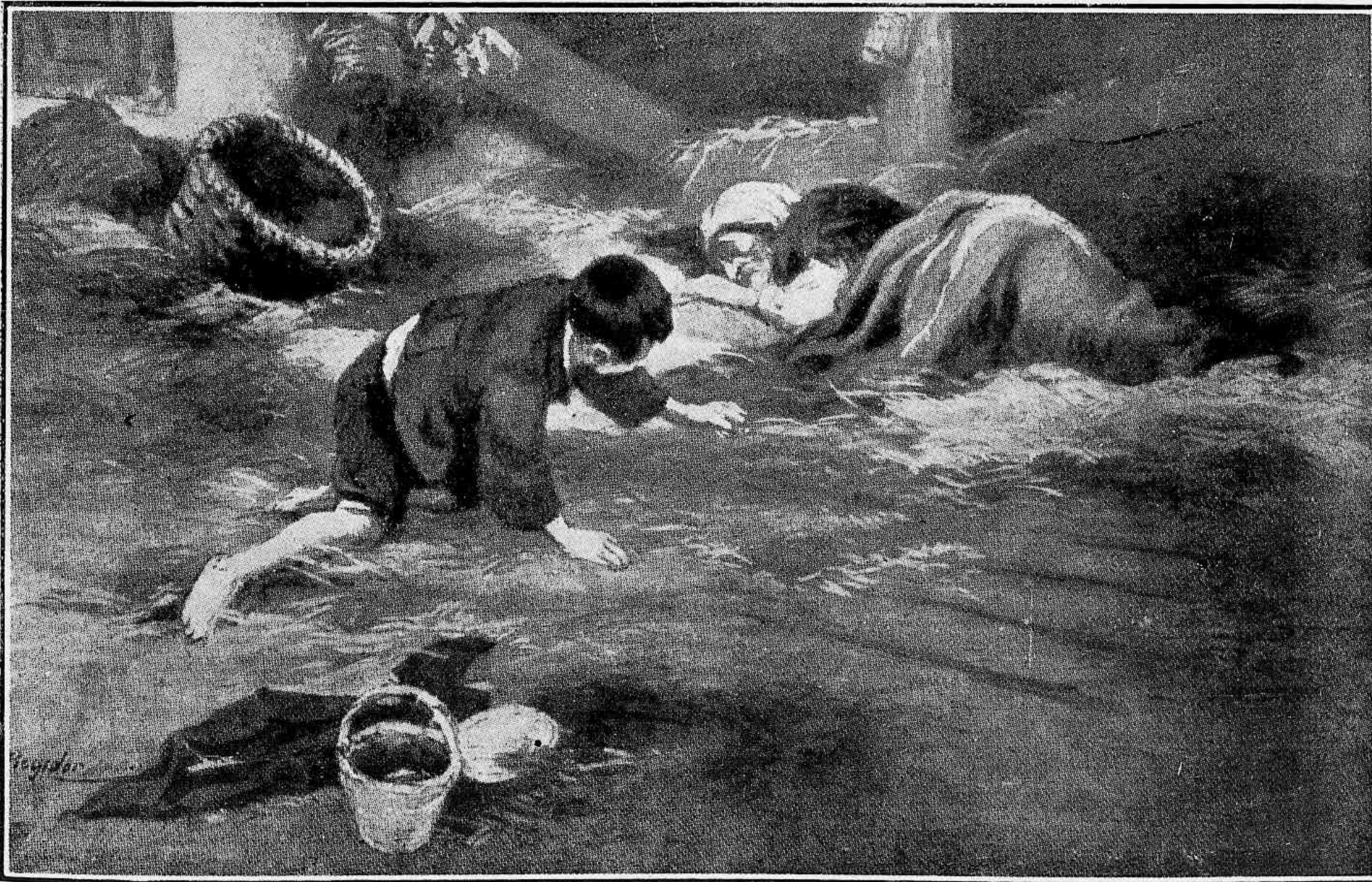
Calaram-se. A velha suspirou e começou a gemer, como era seu costume, porque as suas dôres se aggravavam cada vez mais com a humidade dos caminhos. Os lamentos, porém, foram-se extinguindo e adormeceu. A's vezes, a dormir, queixava-se intimamente deixando ouvir o que dizia em sonhos.

Agora resonava. O rapazito voltou-se no leito de palhas soltas, movido pelo desejo de manter a vigilancia que tinha imaginado e jurado exercer n'aquella noite.

Arrastou-se com cuidado por sobre as palhas que estalavam sob o peso do seu corpo. A respiração da velha servia-lhe de guia. Chegou enfim perto d'ella. Apalpou o pobre corpo esquelético, na cintura em busca da algibeira onde estava o dinheiro. Desatou-lhe o cós da saia e procurando, procurando sempre, encontrou por fim a bolsa que escondeu entre o peito e a camisa ao passo que o coração lhe batia com força. Feito, isto affastou-se com medo, desceu as escadas que rangeram debaixo dos seus pés descalços, destrancou a porta e largou a fugir...

De subito uma nova rajada de vento, mais forte que as outras, fez estremecer a casa provocando um estrondo enorme que assustou o novo gatuno. Este, assustado, correu ainda mais fugindo através dos caminhos por entre os tojos asperos, invisiveis, devido á escuridão da noite, se lhe enroscavam nos pés fazendo-os verter sangue n'aquella marcha errante como a do Judeu da lenda.

O pobre rapazito desejoso d'um fato, tornado ladrão, fugindo, como um louco, ia até jurar que as rajadas de vento corriam atraz d'elle fazendo-lhe terriveis ameaças!...



VIDA MILITAR



Turma de alumnos da Escola do Realengo

PARA O QUE CHEGA UM SEGUNDO

Parece-nos sempre que o espaço de um segundo é uma fracção de tempo pequenissima para todos os effeitos praticos.

Comtudo, que de coisas podem acontecer, até n'uma fracção de segundo, quanto mais n'um segundo completo !

Uma onda luminosa, por exemplo, atravessa mais de 75.000 leguas n'essa extensão de tempo.

A terra move-se na sua orbita, na razão appro-

ximada de 7 leguas por segundo, velocidade que não consegue obter uma locomotiva, ainda que seja lançada a todo o vapor.

Um diapasão, para produzir o *lá* da quarta oitava, executa nada menos de 3.520 vibrações por segundo.

As peças de artilharia atiram um projectil, ainda que seja dos de maior calibre, com uma velocidade de 500 metros por segundo. As modernas armas de infantaria arremessam as suas balas com 700 metros de velocidade n'este mesmo tempo.

Afinal, parecendo que um segundo é um limitadissimo espaço de tempo, vê-se que é tempo de mais para certos trabalhos. Em photographia instantanea, por exemplo, ha exposições de uns quinhentos avos de segundo !

Parece que, desperdiçando nós muitas vezes um segundo, não desperdiçamos, por assim dizer tempo algum. Pois quem desperdiçar 31.558.000 segundos, saiba que tem desperdiçado, sem dar por isso, um anno, visto que é este o numero de segundos que o anno contém...

* *

O papel branco prejudica a vista — Está se estudando no estrangeiro a questão da fadiga que produz na vista o papel branco assetinado, vulgarmente empregado nos livros e jornaes.

Tem-se, por isso, já recommendado que não se empregue papel assetinado nem o papel chamado "couché" nos livros d'estudo, por que a sua superficie lisa e brilhante reflecte directamente os raios luminosos, sem os diffundir e isto prejudica a vista.

As Conferencias policiaes



O sr. Michelet de Oliveira lendo a sua conferencia sobre o thema "A Photographia a serviço da Justiça", no salão nobre do Palacio da Policia

AS NOSSAS NORMALISTAS



Tres normalistas surprehendidas pela objectiva photographica

A Escola Normal do Rio de Janeiro, conforme indica o seu proprio regulamento, é um estabelecimento de ensino profissional tendo em vista dar aos candidatos á carreira do magisterio primario a educação intellectual, moral e pratica necessaria e sufficiente para o bom desempenho dos deveres de professor.

O ensino em questão é integral, sendo destinado a ambos os sexos, de accordo com o deceto nº. 838, de 20 de Outubro de 1911 e gratuito. As materias que constituem o objecto de tal ensino e que constam de um plano de estudo criteriosamente elaborado abrangem quatro annos lectivos nos quaes os futuros candidatos á carreira do magisterio aprendem desde os primeiros rudimentos no estudo da lingua portugueza até ao conhecimento mais ou menos completo dos principios



1 — Uma futura professora. 2 — A caminho da Escola.



Tres graciosas normalistas a caminho da Escola

da economia nacional, historia da industria e industria contemporanea.

A organização dos programmas de ensino obedece ao estatuido nos arts. 11, 12 e 96 (nº. 7), do decreto nº 838, de 20 de outubro de 1911, já mencionado.

As cadeiras de physica e chimica mencionam sempre em seus programmas as applicações á industria, a de historia natural as applicações á industria dos conhecimentos de Botanica e Zoologia, além da ampliação das noções de Anatomia e Physiologia humanas e da restricção dos conhecimentos relativos á Mineralogia e á Geologia, a de Pedagogia, na parte da Psychologia, ensinada, no 3º anno, considera especialmente a Psychologia infantil, a de Historia geral restringe o estudo da Historia da America, no 3º anno, e incluye ahi a Historia da civilisação.

Como se vê, não póde estar mais vasta nem mais intelligentemente organizado o quadro das materias a ensinar e por isso as nossas normalistas são indubitavelmente preparadas de forma a influir muito poderosamente na educação nacional, quer habilitando os espiritos, quer fazendo do ensino um sacerdocio e do character uma verdadeira religião.

As nossas normalistas, que são na sua maioria, ou quasi totalidade, creaturas de aspecto gentil e interessante e profundamente conhecedoras dos seus deveres a cumprir, merecem bem as benções do todos aquelles que saibam comprehender o quanto o analfabetismo tem de insolente, inconsciente e terrivel. São ellas factores bemditos do Progresso, obreiros obscuros d'um futuro consciente de cujo bem todos participam.



Depois de terminados os trabalhos



*Depois da aula :
Mais uma phrase amiga, um adeus e cada qual segue
o seu destino.*



Um grupo de normalistas sahindo da Escola

FOOT-BALL

A Squadra Nazionale Italiana composta por Binasch, Pensatti, Dalmaz o, Milano, Parodi, Trillo, Ferraro, Corua e Rampini e o Sdratch Cariaca composto de Brewerton, Fidercy, Wilfare, Ojeda, Wite, Pernambuco, Lulu, Rolando, Vilaça Dutra e Marcos effectuaram mais um encontro no dia 27 de julho findo, e que teve logar no bello Campo Fluminense sob as ordens do sr. Belfort Duarte terminando pela bella victoria do Scratch Carioca por 4 a 1.

O jogo começou ás 4 horas pela sahida dos nossos que um pouco indecisos a principio firmaram-se brilhantemente, desenvolvendo um jogo habilissimo que chegou a desnortear a defesa italiana,

Logo no primeiro half-time, Bisnasch, commetteu a grande falta de agarrar Wilfare que avançava para o "goal", impedindo-o por essa forma de praticar o bello "goal" que dependia da boa posição em que elle se achava.

Neste momento o sr. Belfort marcou com toda e justiça um penalty contra a Squadra, dando motivo ao primeiro goal dos nossos.

O segundo goal foi feito por Ojeda no momento em que o keeper italiano deixou escapar das



O Scratch Carioca vencedor da Squadra Nazionale italiana

mãos a bola. No segundo meio tempo, ao passo que nos nossos augmentava o valor para a lucta, da parte dos italianos verificava-se um desanimo patente, pela ausencia completa daquella bella combinação a que nos habilitaram nos encontros anteriores.

Os outros dois goals dos nossos foram respectivamente marcados muito brilhantemente por Ojeda e Welfarae o unico goal dos italianos foi a consecuencia de um penalty marcado em seu favor, que embora justo, provocou protestos vehementes de parte da assistencia e até do proprio goal-keeper sr, Marcos, que não fez a menor opposição á entrada da bola cruzando os braços em signal de protesto.

E' necessario notar aqui as prejudiciaes substituições que se deram na Squadra Italiana de Dalmazzo e Valle, sendo um dos substitutos Binasche o que commetteu a falta que lhes importou num penalty.

O Scratch Carioca agiu com restesa maravilhosa tanto na defesa como no ataque o que concorreu para a bella victoria com que se encerraram os jogos com a Squadra Nazionale Italiana.



Grupo da Squadra Nazionale, que jogou no dia 27 contra o Scratch Carioca no Fluminense

EM REDOR DA GUERRA

Reportagem especial da "Revista da Semana"

Pouco mais de um mez passou sobre o dia funesto em que as primeiras bayonetas allemãs penetraram no territorio belga, iniciando a maior guerra de todos os tempos.

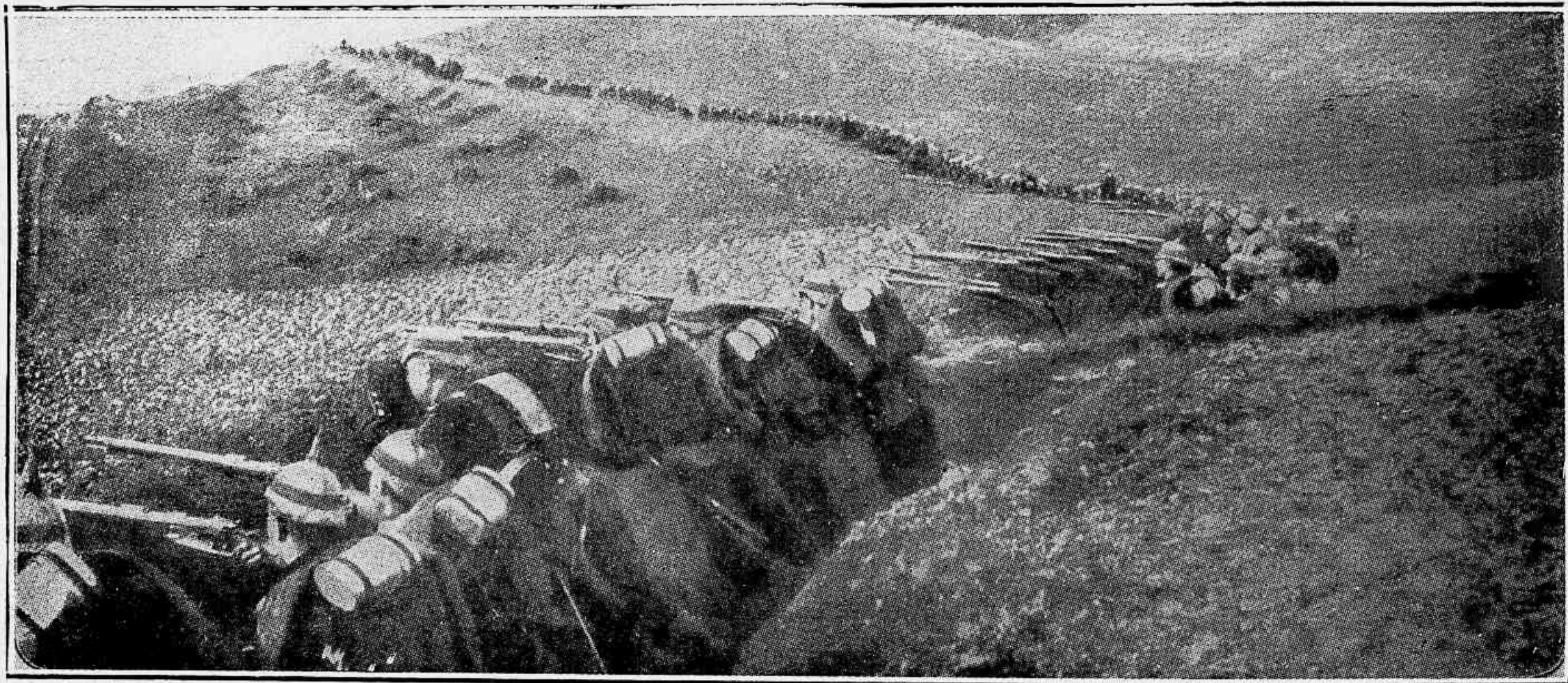
O que nos dá o inventario deste primeiro mez de batalhas?

A Belgica dominada a ferro e fogo, depois de uma resistencia épica, e anexada á Allemanha por um decreto brutal de desafio orgulhoso, como são sempre os dos guerreiros vencedores; a investida entusiastica dos exercitos franceses na Alsacia, sustida pelas massas germanicas; as primeiras linhas de deffesa dos alliados rôtas pela torrente teutonica; pela avalanche prussiana...

Emquanto esta tragedia se desenrola nas fronteiras de França, a Prussia é por sua vez e simultaneamente invadida pelas multidões armadas dos slavos, que ameaçam Berlim como replica á ameaça allemã de cahir sobre Paris. A raça slava arvora-se



Pharol allemão de tres projectores, no canal de Kiel construido para facilitar as manobras dos diriveis Zeppelins



A infantaria allemã entrincheirada



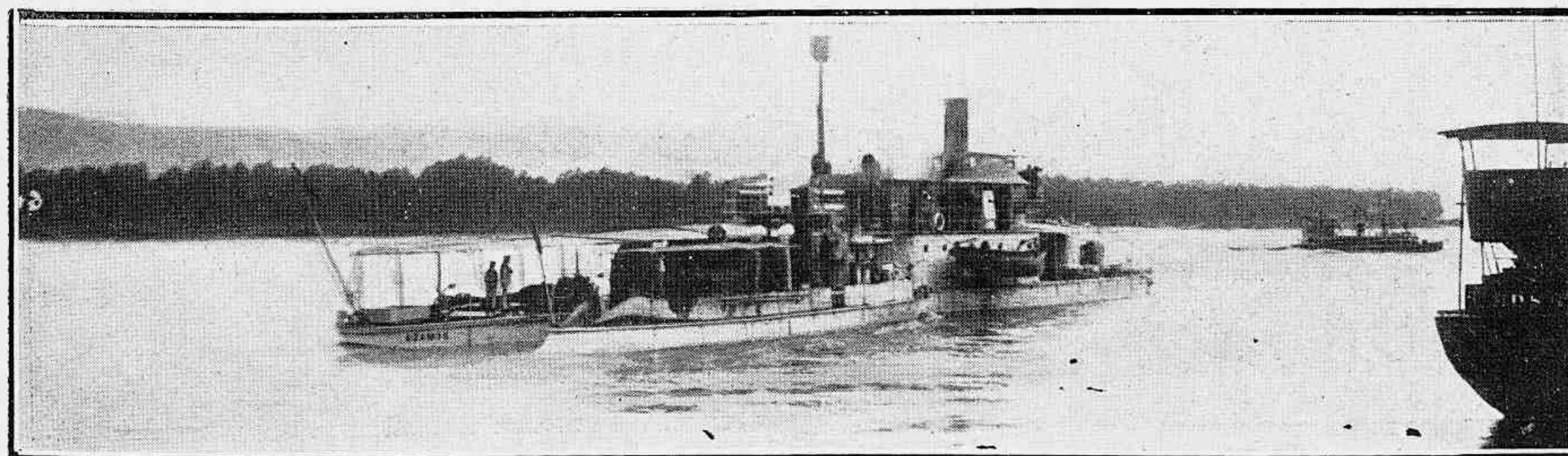
A construcção de uma ponte sobre o rio Mosa pelas tropas allemãs de investimento



As manifestações populares em Belgrado na véspera da guerra



A mobilização russa—Uma estação de caminho de ferro da fronteira guardada pela tropa



Os monitores austriacos no Danubio



As manifestações da população de Berlim em frente da estatua de Bismarck, no dia da declaração da guerra

assim, em vingadora da raça latina, e meia Europa se acha encarniçadamente empenhada na destruição do poder germanico, tal qual em 1815 se achava empenhada na destruição do poder napoleonico.

Contra a potente Allemanha a Inglaterra chama para a tarefa de exterminio o bellicoso Japão, inaugurando a intervenção da raça amarella nas contendas das raças brancas. Da Africa, para combater os germanos, a França manda vir as suas tropas coloniaes, os zuavos argelinos, os atiradores senegaleses. Torpas hindús embarcam na India para auxiliar as tropas britannicas... E' a Torre de Babel em guerra; e os historiadores podem rememorar as campanhas romanas do periodo imperial, quando as cohortes se defrontavam com os elephantes d'Annibal e os esquadrões da Numidia.

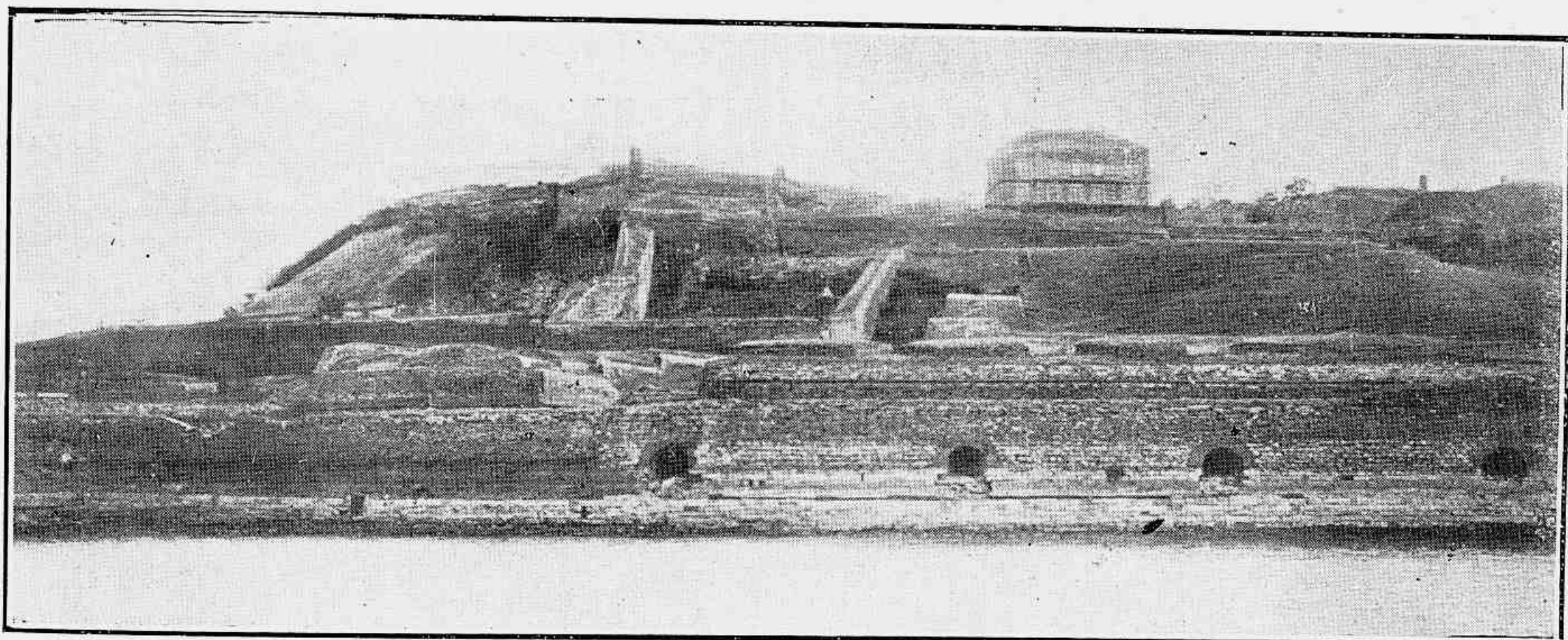
Entalada entre as esquadras inglezas e a neutralidade vacillante da Italia, entre as fortalezas francezas e as avalanches russas, não encontrando para qualquer lado para onde se volte senão campos de batalha onde derramar o seu sangue, a Allemanha em furôr arroja-se como um furacão bellico contra os adversarios, rugue, como um leão cercado, pelos milhares de boccas dos seus canhões, responde ás provocações dos inimigos com a devastação dos territorios conquistados sob chuveiros de metralha e



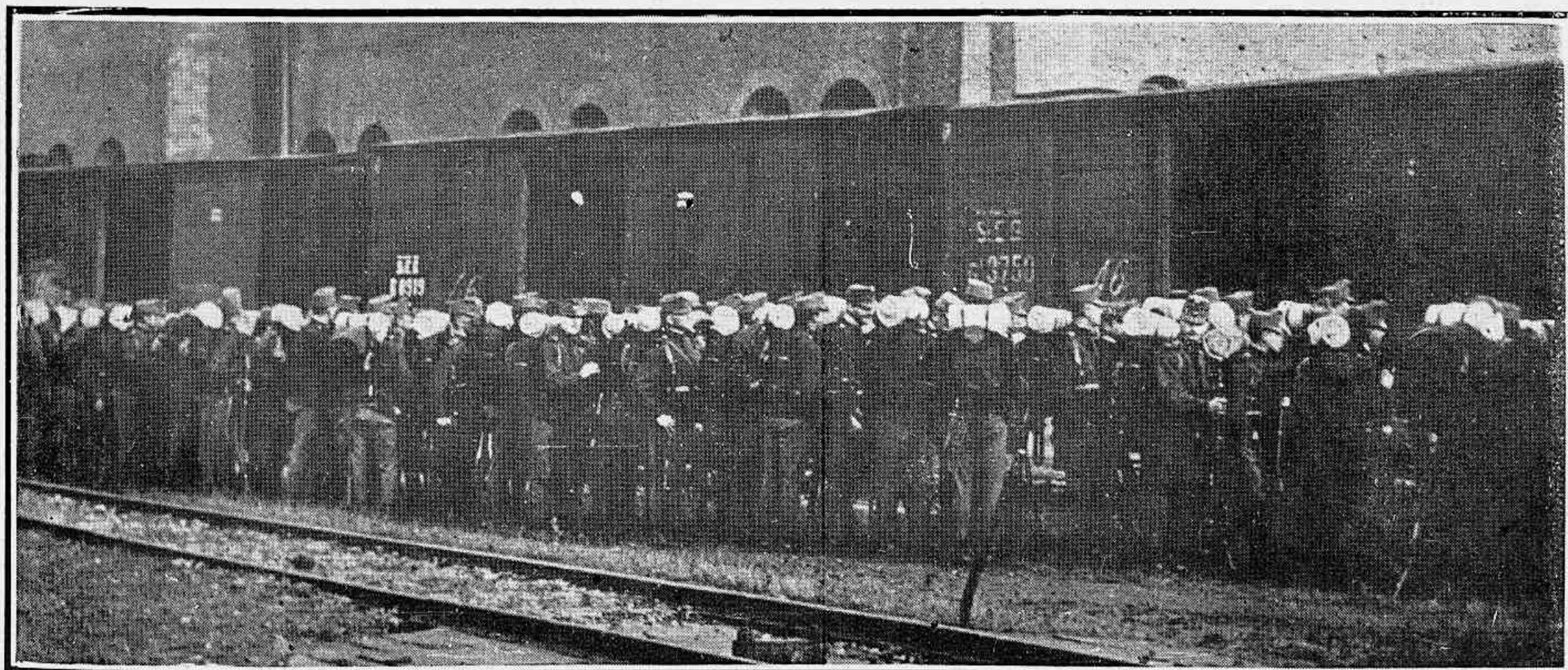
A multidão de Berlim desfila diante da embaixada da Austrla, cantando hymnos guerretros



Um regimento russo a caminho da fronteira alemã



A fortaleza de Belgrado



Um regimento de infantaria austriaca embarcando para a fronteira da Polônia russa

por elles investe encharcada de sangue repetindo a dois mil annos de intervallo as assolações dos godos e germanos.

Que vae resultar d'essa carnificina hedionda? Para que lado pende a balança dos destinos? Qual é, entre tantas raças empenhadas na acção sanguinosa, aquella que romperá da hecatombe coroada pelos louros da victoria?

E' só, por ora, o sentimento de cada um que póde encontrar resposta a esta interrogação angustiosa.

Vôam sobre Paris os aeroplanos allemães; mergulham nas profundidades do mar do Norte as primeiras pequenas unidades da esquadra germanica; Louvain é um monte de escombros; desenas de milhares de victimas juncam os campos das batalhas; a Morte locupleta-se com um festim copioso e sinistro; a glacial Inglaterra decreta a guerra permanente, infindavel, até ao aniquilamento da Germania rival, sua irmã de raça; a Turquia ameaça entrar na carnificina para que toda a Europa, do Oriente ao Occidente, se converta num campo de batalha... O mundo assiste, cheio de horror e de angustia, ao desmoronar da obra maravilhosa da civilização européa, e não se póde ainda dizer até que extremos de insania os civilizados levarão o delirio em que se destroem, accomettidos pela furia do aniquillamento...

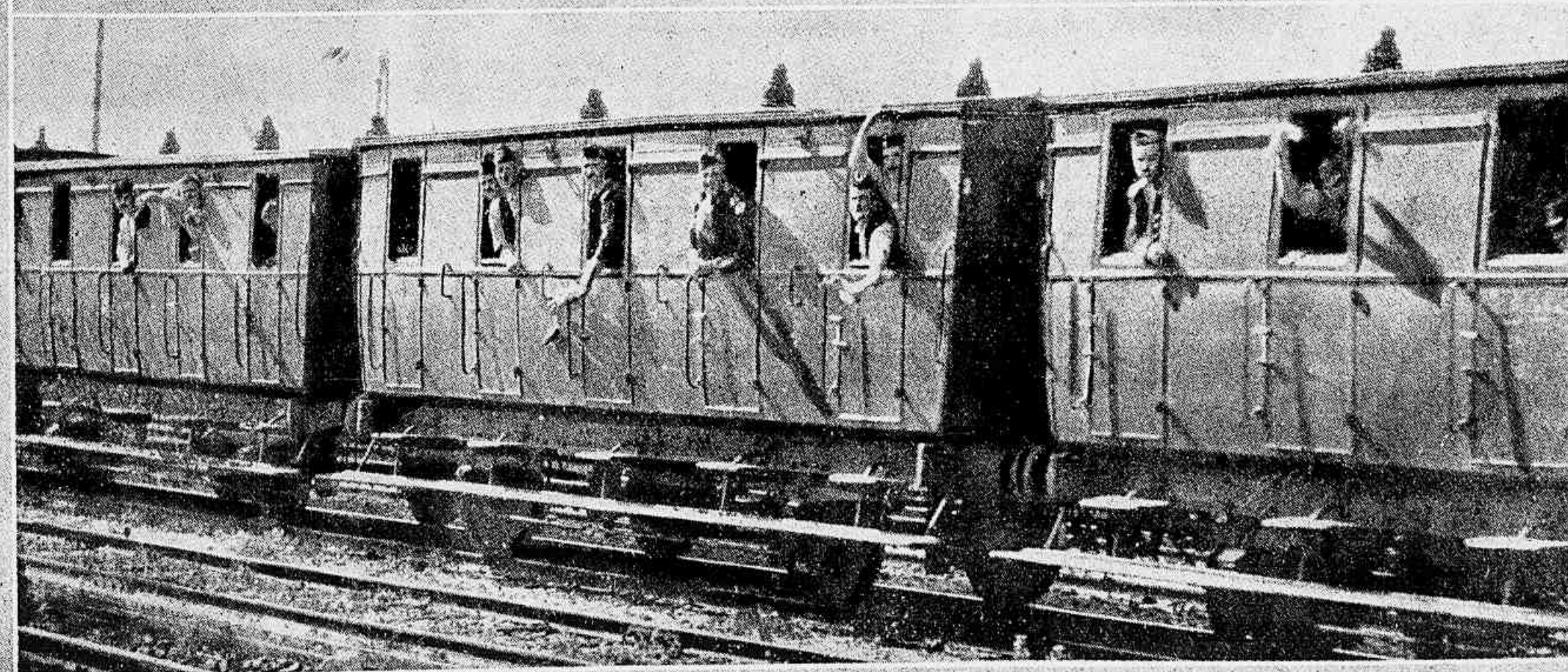
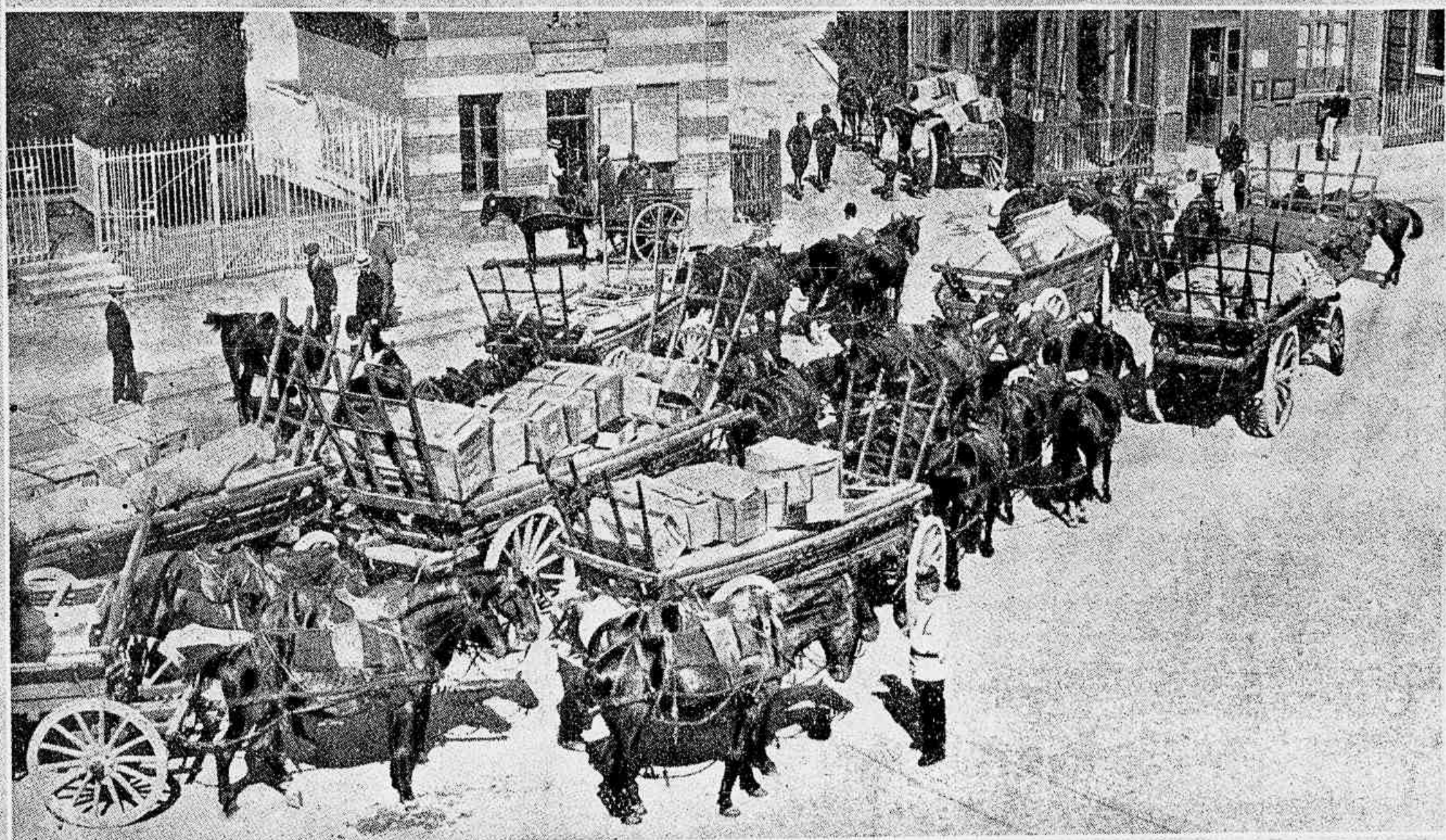
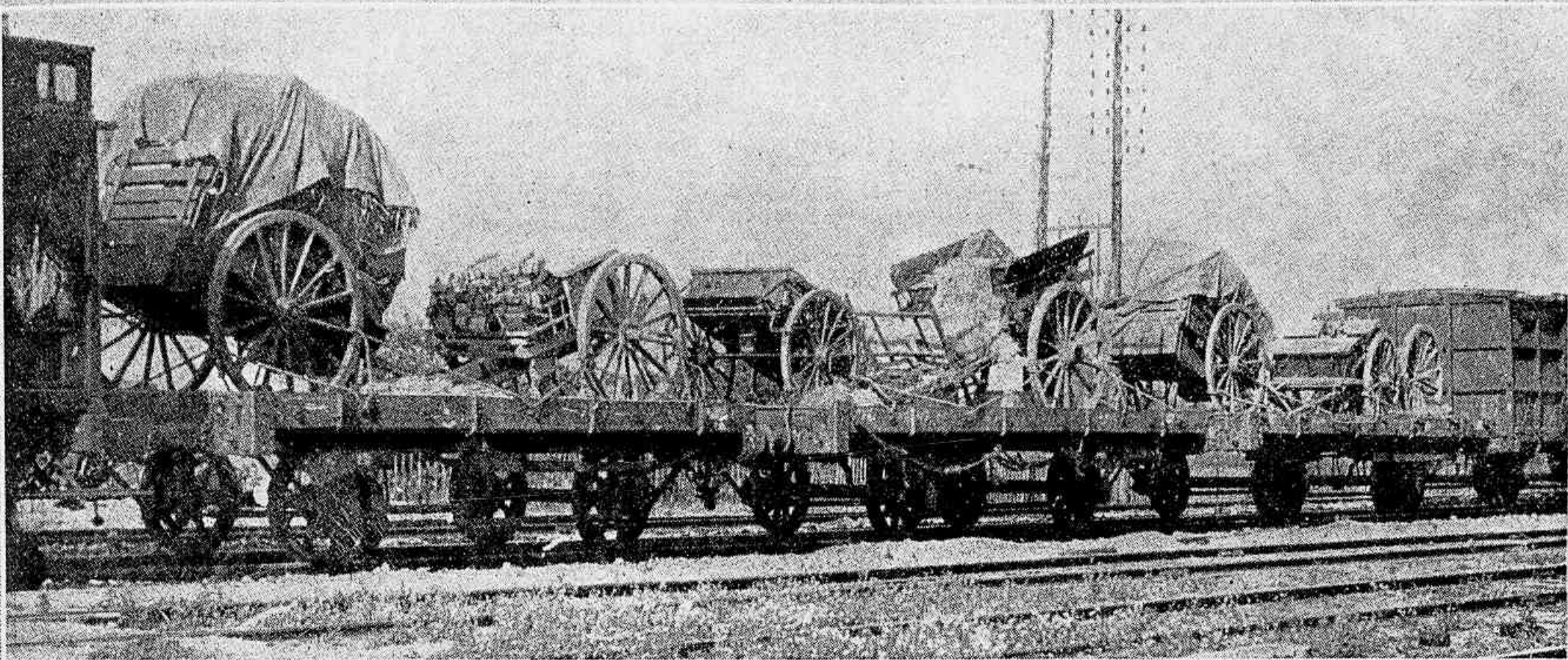


O grão-duque Nicolau, generalissimo do exercito russo



Regimento de infantaria russa

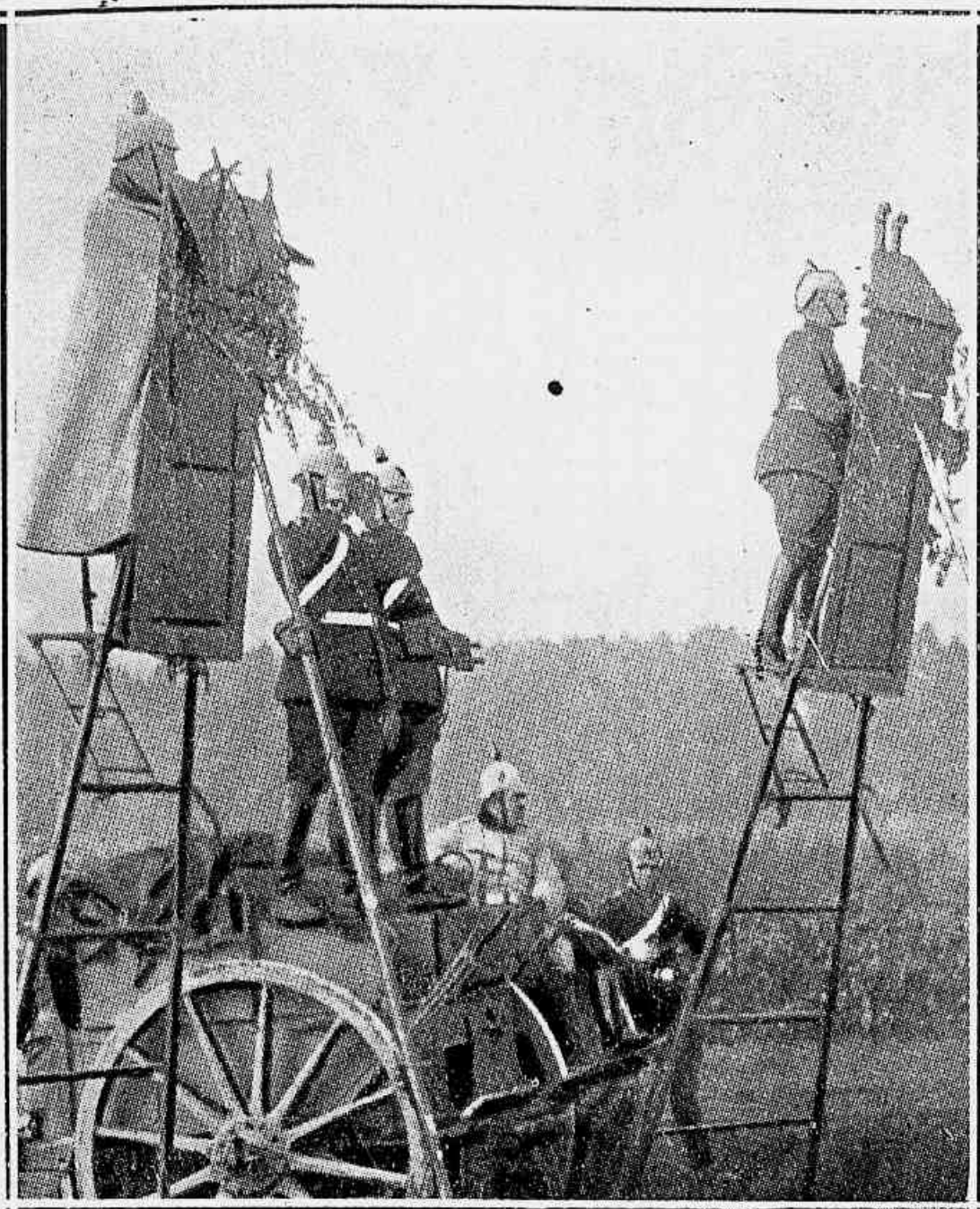
Visão de Guerra



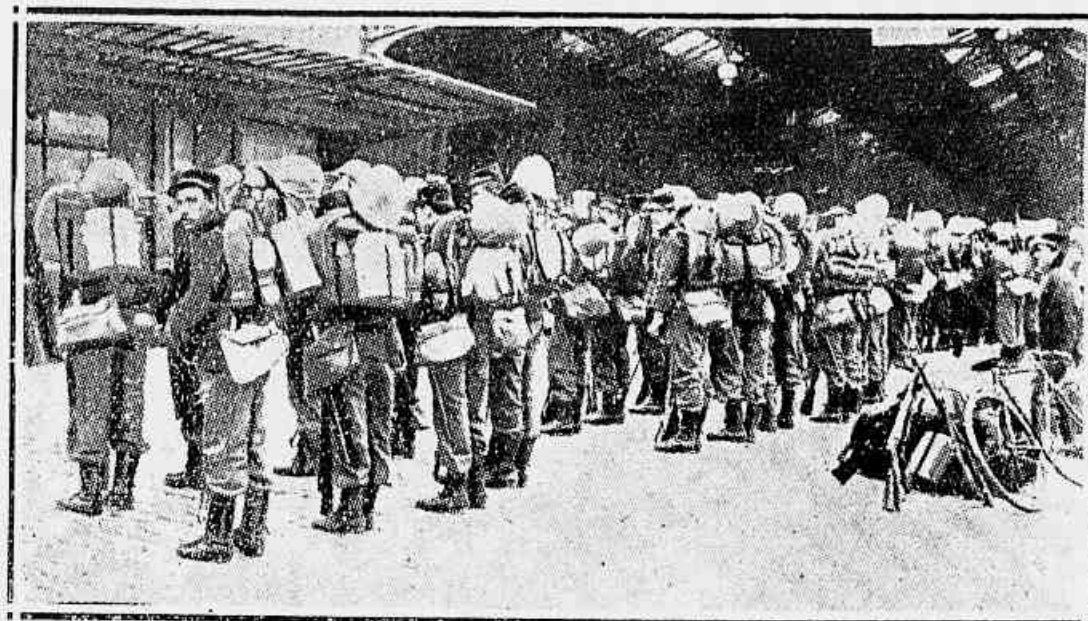
Os primeiros trens que transportaram para a fronteira as tropas e as munições do exército francês



O Imperador da Alemanha no campo de batalha com os seus Generaes



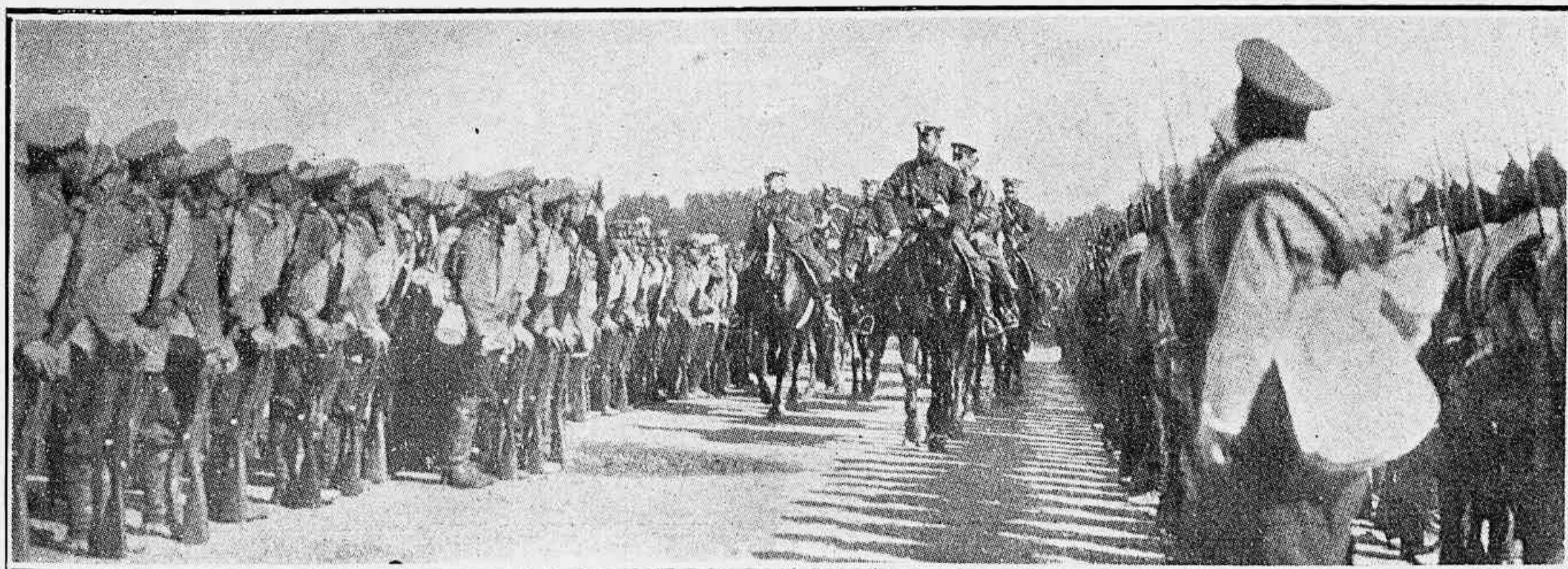
Um estratagema da guerra—Posto de observação de oficiais do Estado-Maior allemão durante o combate



Um regimento francez, na gare de Lyon, esperando o trem para embarcar para a fronteira



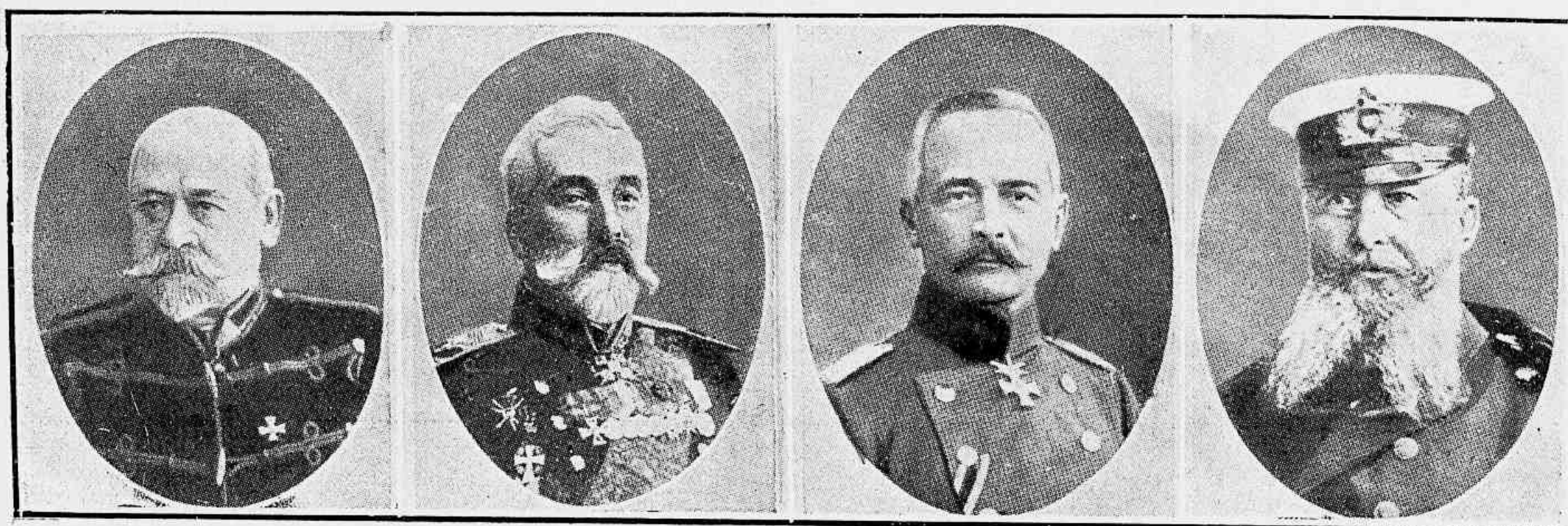
Soldados allemães transportando munições para o investimento da Belgica



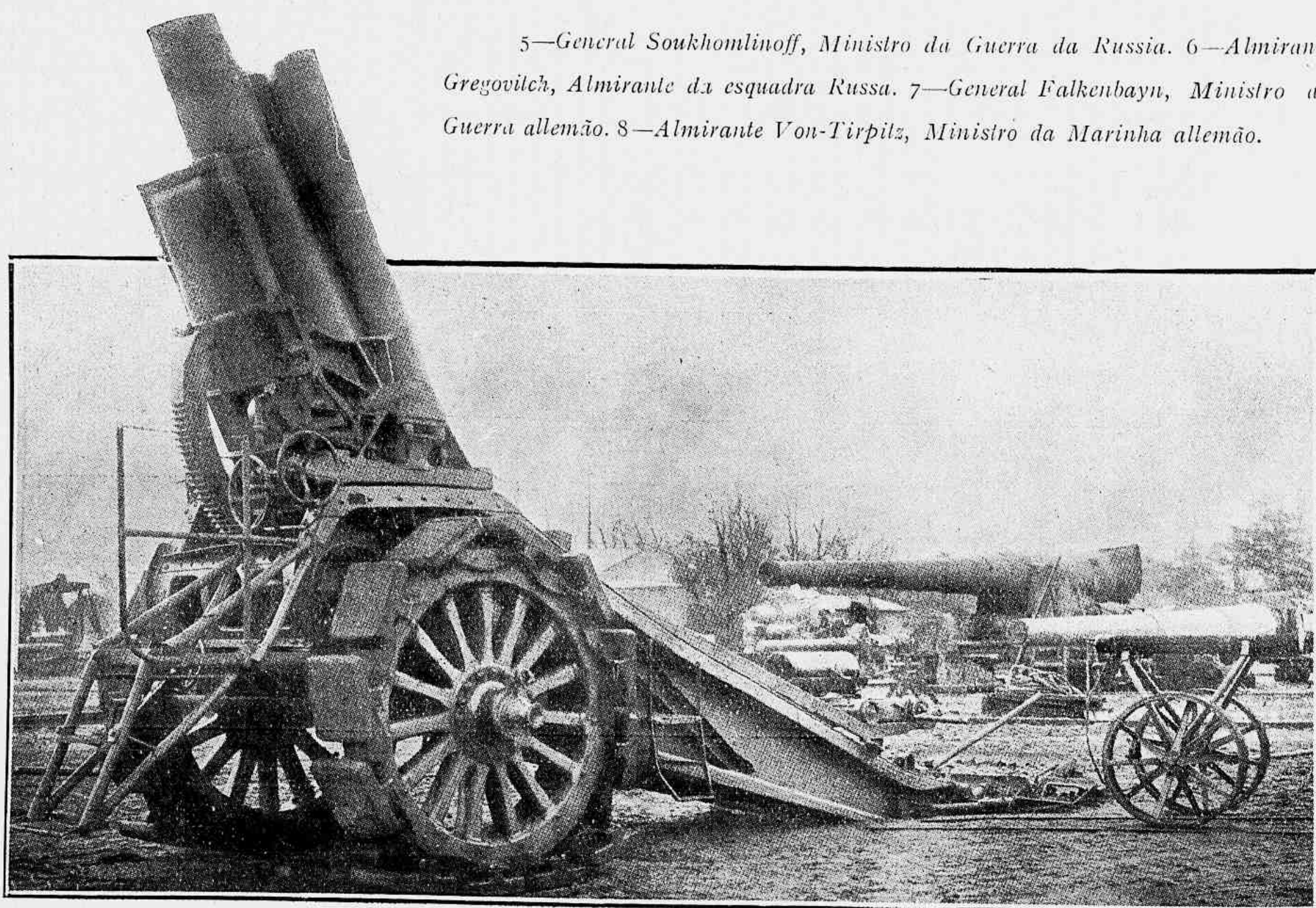
O Imperador da Russia passando em revista as suas tropas antes da partida para a guerra



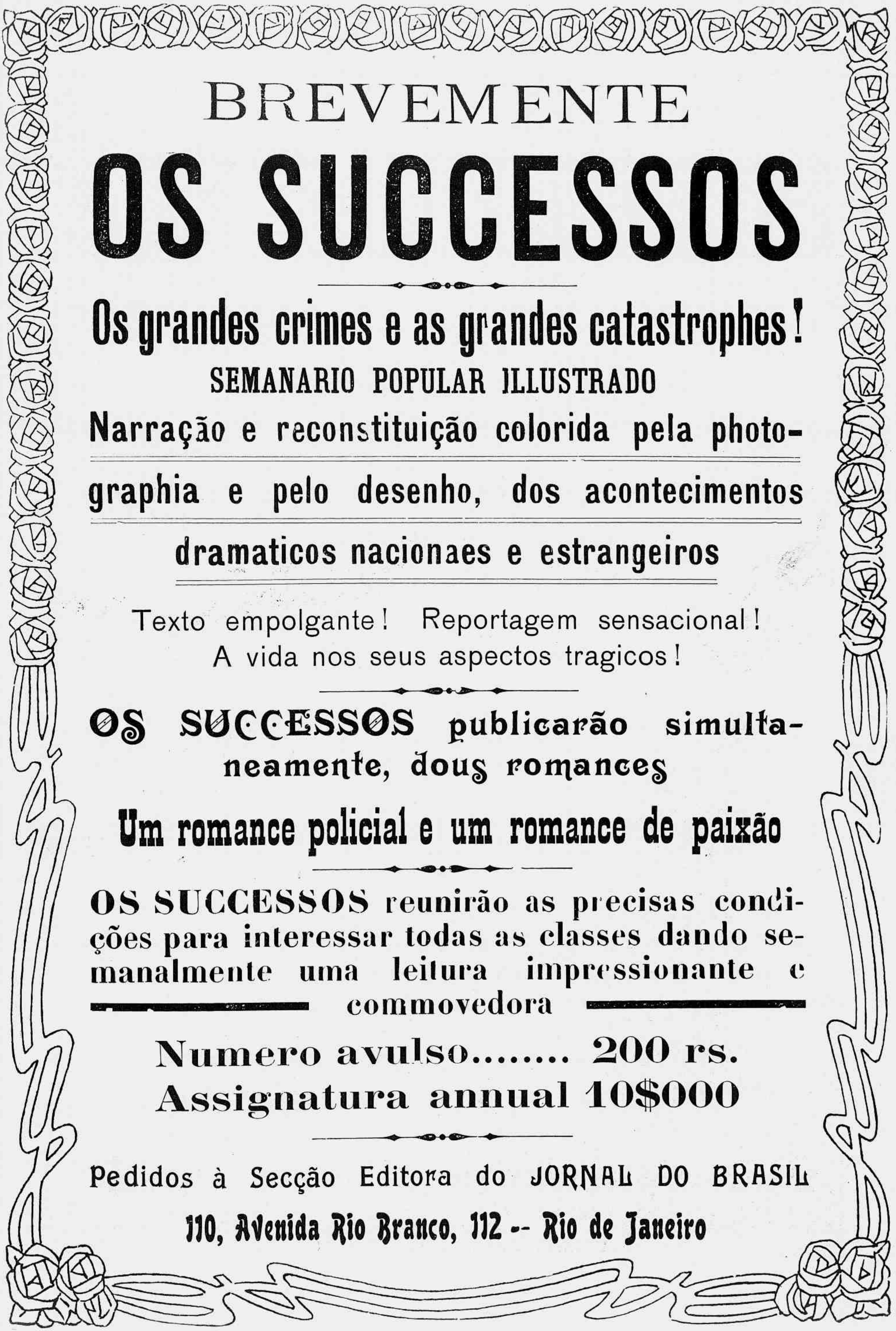
1—O feld marechal Sir J. French, General em chefe das tropas inglesas. 2—Almirante Sir J. R. Jellicoe, comandante em chefe da esquadra inglesa do mar do Norte. 3—O Generalissimo Joffre, commandante em chefe dos exercitos francezes. 4—Almirante Bové de Lapeyrere, almirante da esquadra franceza do Mediterraneo.



5—General Soukhomlinoff, Ministro da Guerra da Russia. 6—Almirante Gregovitch, Almirante da esquadra Russa. 7—General Falkenbayn, Ministro da Guerra allemão. 8—Almirante Von-Tirpitz, Ministro da Marinha allemão.



Um dos poderosos engenhos creados pela arte da guerra para a destruição das modernas fortalezas



BREVEMENTE OS SUCESSOS

Os grandes crimes e as grandes catastrophes!

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Narração e reconstituição colorida pela photo-
graphia e pelo desenho, dos acontecimentos
dramaticos nacionaes e estrangeiros

Texto empolgante! Reportagem sensacional!

A vida nos seus aspectos tragicos!

OS SUCESSOS publicarão simulta-
neamente, dois romances

Um romance policial e um romance de paixão

OS SUCESSOS reunirão as precisas condi-
ções para interessar todas as classes dando se-
manalmente uma leitura impressionante e
commovedora

Numero avulso..... 200 rs.

Assignatura annual 10\$000

Pedidos à Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

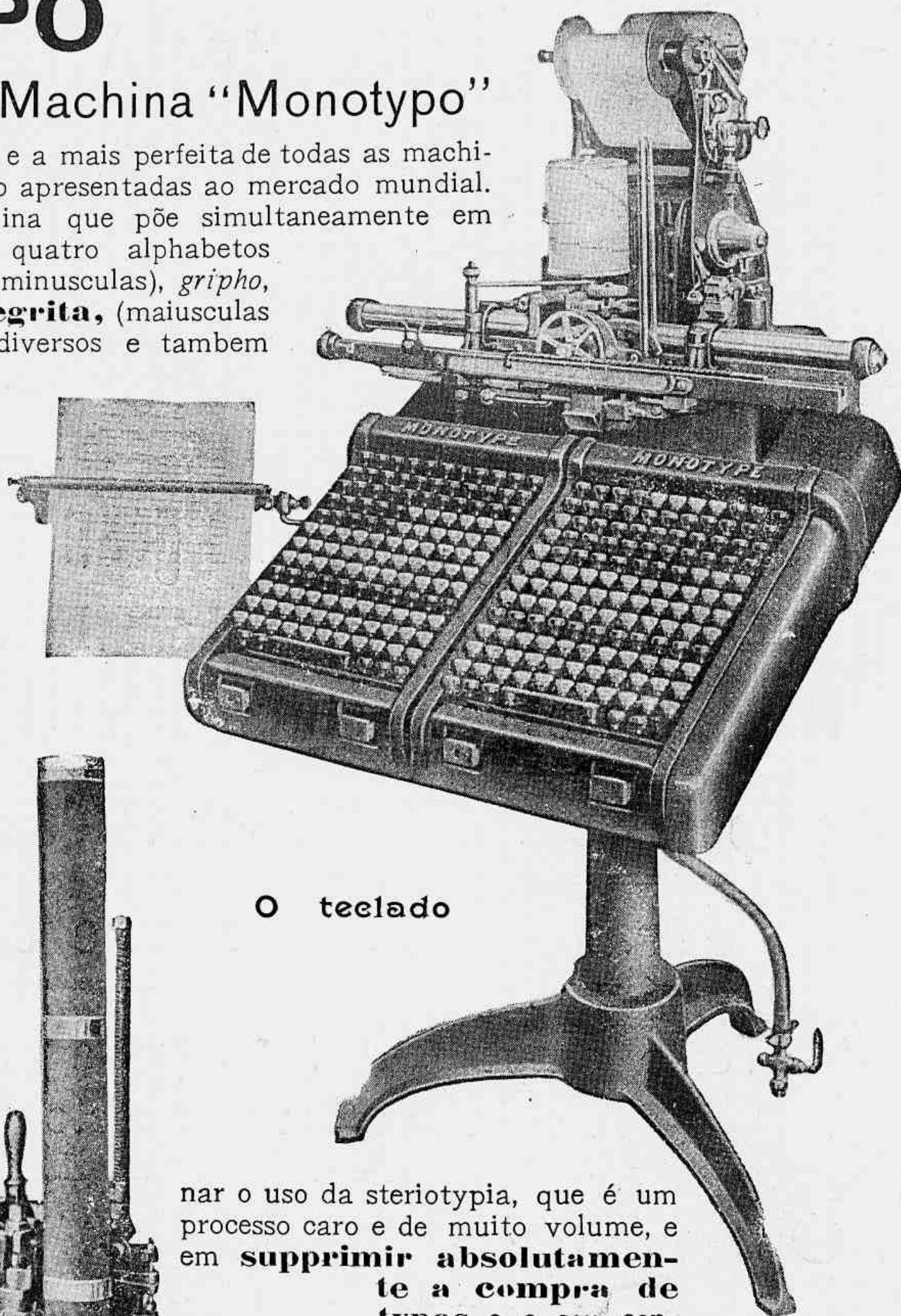
110, Avenida Rio Branco, 112 -- Rio de Janeiro

A MONOTYPE

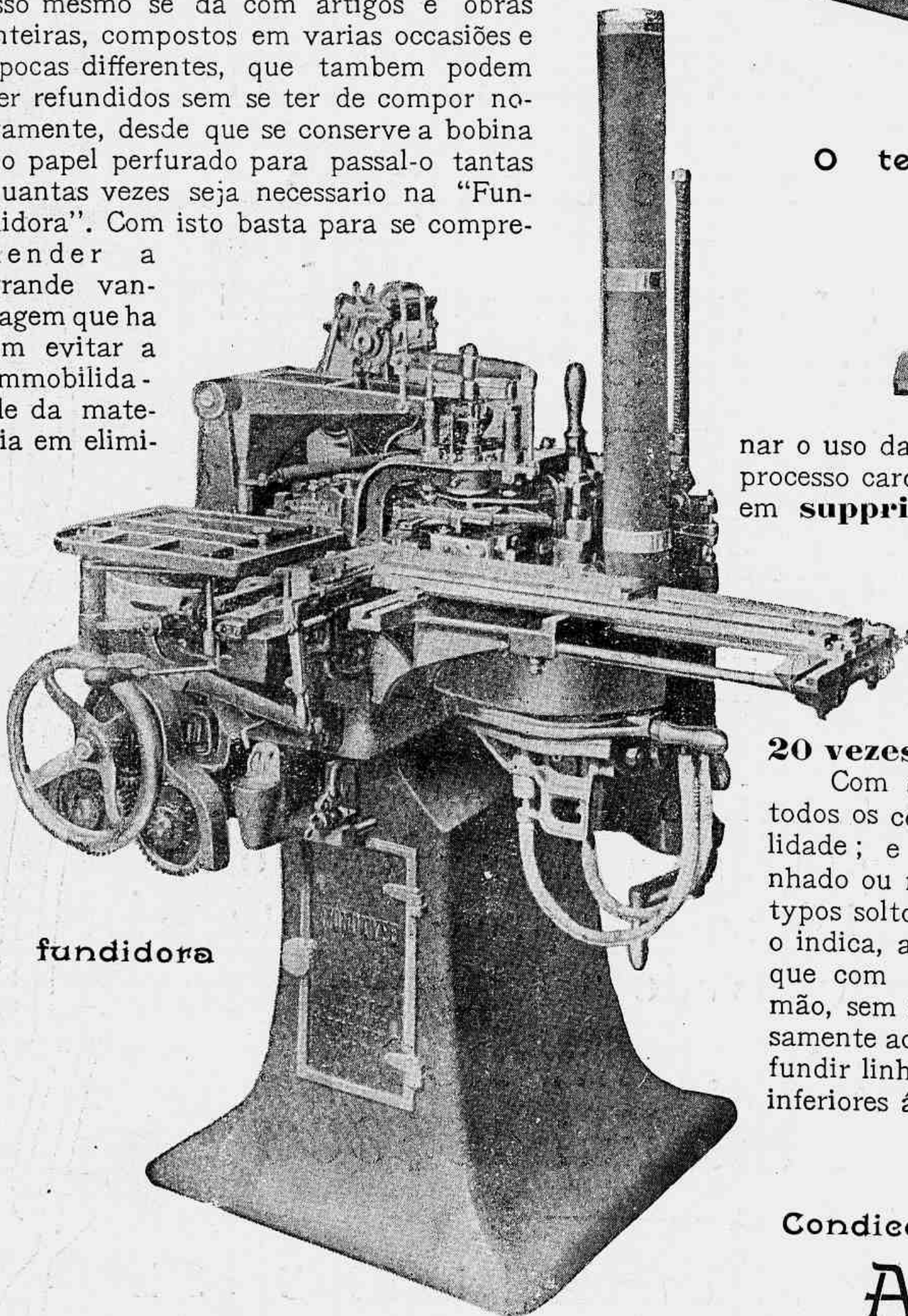
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas differentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



fundidora

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprmir absolutamente a compra de**

tipos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a

20 vezes na fundição.

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correcções effectuam-se da mesma fórma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotype**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.